



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS - CCSA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

JEANI SILVA DAS MERCÊS

**A MUDIATIZAÇÃO RELIGIOSA EM REDES SOCIAIS: ANÁLISE DA PÁGINA
DOCE MÃE DE DEUS**

CAMPINA GRANDE – PB

2015

JEANI SILVA DAS MERCÊS

Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Robéria Nádia Araújo Nascimento

CAMPINA GRANDE – PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M553m Mercês, Jeani Silva das
A midiatização religiosa em redes sociais [manuscrito] :
análise da página doce mãe de Deus / Jeani Silva das Mercês. -
2015.
59 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Sociais Aplicadas, 2015.
"Orientação: Profa. Dra. Robéria Nádia Araújo Nascimento,
Departamento de Comunicação Social".

1. Catolicismo. 2. Redes sociais. 3. Midiatização religiosa.
I. Título.

21. ed. CDD 303.483

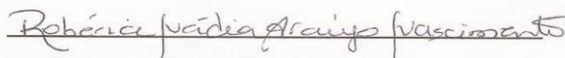
JEANI SILVA DAS MERCÊS

**A MUDIATIZAÇÃO RELIGIOSA EM REDES SOCIAIS: ANÁLISE DA PÁGINA
DOCE MÃE DE DEUS**

Aprovada em: 16/06/2015.

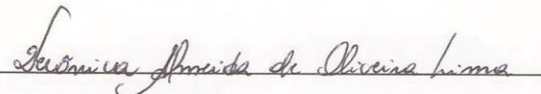
Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo. Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social

BANCA EXAMINADORA



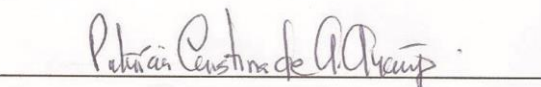
Prof. Dr.^a Robéria Nádia Araújo Nascimento (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Verônica Almeida de Oliveira Lima

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Patrícia Cristina de Aragão Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

CAMPINA GRANDE – PB

2015

Dedico este trabalho à minha avó Claudina Ferreira, meu exemplo de confiança e vigor, pelos seus 90 anos de vida, e por todo zelo e amor que tem me oferecido.

AGRADECIMENTOS

Se no Gênesis, “*no principio era verbo pelo qual existe tudo*” inicio as minhas palavras rendendo graças ao Deus Pai e criador das coisas visíveis e invisíveis, que através do seu mistério perene me impulsiona a professar aquilo que creio e acreditar na sua superioridade. Agradeço aos meus pais (José e Maria Daguia) e minha avó Claudina, que me educaram (e ainda educam) ensinando que a simplicidade e as pequenas coisas da vida são a escada que nos levam pontos mais altos. Aos meus irmãos (Claudiana, Jonas e Amélia Jamilly), por estarem comigo em todos os momentos, dando vida ao universo particular que posso chamar de família.

Agradeço aos amigos que a vida me deu através de gestos, chegadas e partidas, e agradeço por não desistirem de acreditar em mim. Expresso aqui a gratidão a minha amiga Maria Clara que com seu companheirismo, carinho e atenção se faz sempre presente. Ao amigo Ronaldo Júnior, pela amizade à primeira vista que construímos nos portões do Decom e por todo apoio na vida e nas pesquisas.

Agradeço aos irmãos de caminhada da Paróquia de Santa Teresinha, por me levarem mais pra Deus, e as experiências vivenciadas na comunidade Doce Mãe de Deus, despertando o interesse pelos fenômenos religiosos, o meu coração grato ressoa : “*A tua causa me pede um novo sim*”.

Durante os quatro anos de curso, as paredes da academia nos cercam literalmente. Mas no cercam de conhecimento e principalmente de um cotidiano onde vivemos as grandes experiências da nossa história. Agradeço aos colegas que pude fazer no Curso de Comunicação Social, por toda paciência que tiveram comigo, com minhas palavras e minha maneira curvada de enxergar o mundo. Pelas vezes que a famosa “muretinha” foi nosso apoio quando as estruturas se abalavam, o que fica na memória é uma bagagem extensa de coisas boas que construímos juntos.

Agradeço a todos os professores que contribuíram em minha formação, em especial à minha orientadora, psicóloga e exemplo, Professora Dr^a. Robéria Nádia, que me acolheu quando tudo era apenas uma possibilidade, me fazendo acreditar na proposta da minha pesquisa, na vida e nas coisas boas que ela oferece. Agradeço também as professoras Verônica Oliveira e Patrícia Aragão pela atenção e disponibilidade em avaliar este trabalho.

A todos que me acompanham, de perto, de longe e de muito longe, meu sincero agradecimento.

RESUMO

O ciberespaço é um ambiente virtual derivado do avanço das tecnologias de comunicação e informação que traz consigo uma série de fenômenos socioculturais, incluindo a midiaticização do campo religioso. Nessa perspectiva, os indivíduos buscam novas formas de experimentação e vivência da fé de acordo com as novas possibilidades da cibercultura, que difunde informações e preceitos relacionados a esse segmento. Focalizando esse contexto, esta monografia observa a construção e a difusão de sociabilidades, adotando como alvo de análise as publicações de fan pages religiosas no Facebook, especialmente a Página Comunidade Doce Mãe de Deus, dedicada ao catolicismo. Através de uma Análise de Conteúdo observamos as postagens, utilizando os pressupostos teóricos de Lévy (1999; 2007), Recuero (2009;2011), Castells (1999;2003), Sbardelotto (2011), Gomes (2010), entre outros. Os resultados do estudo apontam que a disseminação das mensagens católicas se apropria das redes sociais como veículos de visibilidade dos informes e das questões religiosas, e que essas ferramentas também sugerem novas formas de sociabilidade entre os adeptos, que entendem esses espaços como encontros coletivos e manifestações de símbolos religiosos, que ultrapassam os templos de orações convencionais, constituindo as bases de uma religião on line.

Palavras-chave: catolicismo, redes sociais, midiaticização religiosa.

ABSTRACT

Cyberspace is a derivative virtual environment the advancement of information and communication technologies brings with it a host of socio-cultural phenomena, including media coverage of the religious field. From this perspective, individuals seek new forms of experimentation and experience of faith according to the new possibilities of cyberspace, which disseminates information and ordinances related to this segment. Focusing this context, this thesis points out the construction and dissemination of sociability, adopting as the analysis target of fan pages religious publications on Facebook, especially the Page Community Sweet Mother of God, dedicated to Catholicism. Through a content analysis we observe posts, using the theoretical assumptions of Lévy (1999, 2007), Recuero (2009; 2011), Castells (1999: 2003), Sbardelotto (2011), Gomes (2010), among others. The study results show that the spread of Catholic messages appropriates social networks as visible vehicles of the reports and religious issues, and that these tools also suggest new forms of sociability among the fans, who understand these spaces as collective meetings and demonstrations religious symbols that go beyond the temples of conventional prayers, constituting the foundation of a religion online.

Keywords: Catholicism, social networks, religious media coverage.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Detalhe Fan Page comunidade Doce Mãe de Deus	38
Figura 2- Publicação “Liturgia Diária” – 21 de maio de 2015	41
Figura 3- Pentecostes – 24 de maio de 2015	42
Figura 4- Publicação Quaresma – 18 de Fevereiro de 2015	44
Figura 5- Peregrinação – Audiência com Papa Francisco – Outubro 2014.....	45
Figura 6- Jubileu CDMD – 31 de Agosto de 2014	46
Figura 7- Estamos ao vivo na web rádio – 04 de abril 2015	48
Figura 8- Meu Carnaval – 22 de fevereiro de 2015	49
Figura 9- 200 mil Curtidas – 22 de dezembro de 2014	50

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1 – AS CONFIGURAÇÕES DO CIBERESPAÇO	17
1.1 Panorama histórico e ambiente de redes: a tecnologia muda a sociedade	17
1.2 A internet como ferramenta de comunicação no âmbito digital	19
1.3 Arquitetura do Ciberespaço: ubiquidade, tempo real e espaço não físico	21
1.4 Cibercultura	23
1.5 Virtualização das relações a partir do ciberespaço.....	25
1.5.1 Comunidades Virtuais.....	27
CAPÍTULO 2 – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO RELIGIOSA NA INTERNET	29
2.1 O processo de midiatização na sociedade em rede.....	29
2.1.1 Redes Sociais	31
2.2 Fé Midiatizada.....	33
2.3 Religiosidade Católica.....	33
2.3.1 Documentos elaborados pela Igreja Católica: Uma proposta de investigação e adaptação aos meios	34
2.4 Escolha da Fan Page.....	37
CAPÍTULO 3 – OS MÚLTIPLOS SENTINDOS DA FÉ NA <i>FAN PAGE</i> DOCE MÃE DE DEUS ...	41
3.1 Difusão de rituais e doutrina católica em rede	42
3.2 Disseminação Midiática dos eventos religiosos.....	47
3.3 Interação com o fiel conectado	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56

INTRODUÇÃO

Esta abordagem propõe observar as possibilidades de construção e difusão de uma *neo sociabilidade* virtual, sob a ótica de publicações disponíveis em *fan pages* religiosas no Facebook. A fim de elucidar o propósito desta pesquisa, desenvolvemos um estudo com base na análise de publicações da Página Comunidade Doce Mãe de Deus, dedicada ao catolicismo. A relevância do tema incide na problematização do campo da comunicação em suas relações com a religiosidade considerando as transformações sociais e tecnológicas vividas após o surgimento da internet, e conseqüentemente, o crescimento do espaço virtual como agregador da cultura do compartilhamento no âmbito religioso.

A motivação pela escolha da temática surgiu com um desejo que previamente já era de nosso interesse, e se concretizou após a produção do artigo científico no componente curricular Pesquisa em Comunicação, a fim de compreender as relações sociais mediadas pela internet e seus reflexos na sociedade contemporânea.

Atualmente o fenômeno religioso não se encontra limitado apenas às igrejas e catedrais do Brasil e do mundo. É importante observar a crescente difusão dos valores da fé e da doutrina católica no mais diversos meios de comunicação. Vivemos um período de convergência midiática, no qual as estruturas e formatos comunicacionais se adaptam a ambiência virtual, criando novos perfis de consumidores de conteúdo e de bens sociais, a exemplo das informações de cunho religioso.

Nessa perspectiva a pesquisa busca compreender não apenas o enfoque religioso do conteúdo exposto na Fan Page Comunidade Doce Mãe de Deus, propondo-se também entender as reações dos usuários do Facebook enquanto comunidade virtual, de acordo com as possibilidades do ciberespaço.

Compreendemos que no contexto analisado pela pesquisa, o teor das publicações inseridas na página estudada fortalece a ideia de uma narrativa próxima da realidade e rica de elementos que constroem uma estrutura multimidiática, entendida como um ambiente que agrega diferentes tipos de conteúdo: áudio, imagens, vídeos e texto na construção de uma narrativa.

No caso da Comunidade Doce Mãe de Deus, a fé aparece como um agregador de interesses comuns nos coletivos virtuais, verificando-se a busca pela paz interior e o encontro com Deus através de forças superiores com uma variedade de situações que são compartilhadas. Diferente de temáticas já tratadas sobre cibercultura, trabalhar sob a ótica

religião confere uma originalidade à proposta problematizada, sobretudo para a área da comunicação, que ainda mostra-se incipiente nos estudos dessas interfaces.

Nesse contexto, o processo de mediação permite-nos perceber a importância de plataformas digitais como *fan pages* na configuração do ambiente religioso. Os limites da tecnologia e do sagrado são reconstruídos, graças à uma dupla interface que de um lado é histórica e de outro contemporânea, constituindo um ambiente favorável para novas formas de sociabilidades, e abrindo novos horizontes de estudos na área.

Considerando a definição de ciberespaço como um locus passível de alterações, podemos classificá-lo como um espaço que, embora não ocupe lugar puramente físico, sofre constantes mudanças. Nessa perspectiva, pensar na velocidade e facilidade dessa transformação é algo que atravessa gerações, desafiando os limites da realidade e redefinindo práticas sociais, o que torna temática relevante e oportuna.

Buscando entender a configuração atual da internet no processo de construção de laços diversos, torna-se pertinente analisar alguns aspectos históricos da rede: No gênese tecnológico social surgia a Arpanet, como um pequeno programa nos computadores da ARPA (Advanced Research Projects Agency) que permitia que vários centros de computadores compartilhassem online o tempo de computação. “A abertura da arquitetura da Arpanet permitiu a futura internet vencer o desafio mais temerário em seu processo de globalização: a difícil concordância quando a um padrão internacional comum”. (CASTELLS, 2003 p.27).

É interessante atentar para uma comparação social tecnológica que continua presente no ciberespaço até os dias atuais: Os usuários são os principais produtores de tecnologia, formando uma série de consumidores de conteúdo que adapta a rede a seus usos, criando valores que ultrapassaram aqueles puramente técnicos, e que hoje transitam entre novos modelos de sociabilidade e a alta escala comercial.

Diante do cenário construído pela internet nas últimas décadas, as redes sociais ocuparam um patamar extremamente significativo. O que por um lado, gera uma visão simplista da rede para grande parte dos usuários, limitando-a basicamente à uma plataforma de acesso rápido, onde qualquer indivíduo com o conhecimento básico pode modificar, curtir, compartilhar e utilizar seus recursos hipermediáticos, posteriormente teríamos um reflexo dos usos no alto nível de popularidade entre os usuários. Recentemente o Facebook, principal rede social do mundo chegou ao elevado número de 70 milhões de usuários somente no Brasil e atinge a marca de 1,4 bilhões em todo o planeta.

A moldagem deste espaço através das redes sociais permite a construção de um ambiente favorável ao compartilhamento; cada imagem, som, e outros tipos de signos

lançados na rede refletem a cultura de uma geração tendenciosa a criar o que Lévy (2007) classifica como coletivos inteligentes, onde saber tem uma necessidade de sair do seu ponto de origem e alcançar o público, disperso nas redes presenciais de convivência.

Estacionar na produção de determinado conteúdo seria a mesma coisa que invalidá-lo limitando uma inteligência produzida dentro dos coletivos, e quem tem a necessidade de se manifestar através de interações sociais. “A inteligência do todo não resulta mais mecanicamente de atos cegos e automáticos, pois é das pessoas que pereniza, inventa, e põe em movimento o pensamento da sociedade”. (LÉVY, 2007, p.31)

As informações lançadas na rede fazem parte de uma construção coletiva de sentidos, sensações e identificações. E na maioria dos casos quanto mais híbrido, mais significativo será esse conteúdo, que depois de compartilhado ultrapassa os limites do individualismo. Gomes (2010) explica que o contexto midiático que vivemos permite inferir que termos como participação, e comunidade estejam passando por uma mutação semântica e gerando novos significados, tal premissa nos levar a refletir sobre o papel da internet no tempo presente e suas implicações para a comunicação.

As interações protagonizadas em rede seguem intrinsecamente vinculadas à noção de comunidade virtual, que possui semelhanças com a estrutura das páginas do Facebook. Nesse contexto, quanto mais usuários se conectam, mais informações e elementos cognitivos circularão num ambiente virtual e multilinear, que pode ser caracterizado também como um “terreno privilegiado para as fantasias pessoais”. (CASTELLS, 2003, p. 104).

Tal premissa nos levar a refletir: como os novos objetos midiáticos afetam esse tipo de prática social? Quais as possíveis identificações dos usuários que estariam presentes nesse espaço de compartilhamento, considerando o espaço cotidiano da religiosidade católica.

A página da Comunidade Doce Mãe de Deus usa elementos do cotidiano religioso em suas narrativas, o que tornaria o processo de identificação e compartilhamento por parte dos usuários mais efetivo, Lévy (2007) atenta para o fato de a inteligência coletiva ter início e crescer através da cultura, todavia, além da simples evocação do natural, as páginas estariam atribuindo valores específicos do ciberespaço em suas postagens.

Diante do exposto a pesquisa busca responder a seguinte questão problematizadora: *Como a fan page da Comunidade Doce Mãe de Deus atua no processo de midiatização da fé cristã através da exposição de conteúdos referentes ao segmento católico?*

Diante desse desafio, formulamos os seguintes objetivos:

Como objetivo geral, analisar a fan Page Comunidade Doce Mãe de Deus, a fim de identificar em suas publicações os valores da fé cristã e as atividades concernentes a Igreja Católica inseridos nas práticas sócias e religiosas com base nas transformações do ambiente virtual.

No que diz respeito aos objetivos específicos definimos: Verificar o conteúdo da página para observar elementos que se referem a cultura religiosa do catolicismo. Identificar em algumas postagens os mecanismos de interação com a Fan Page, a fim de ilustrar e exemplificar as ações de compartilhamento de conteúdo. Por fim apontar as características que compõem a estrutura multimídia da página analisada.

Com base nesses pressupostos teóricos e metodológicos, organizamos esta monografia em três capítulos. No primeiro, abordamos as configurações do ciberespaço para discutir como ocorrem as publicações da fan page nas suas relações com universo católico.

No segundo capítulo apresentamos os elementos estruturais da religião midiática e da Página Comunidade Doce Mãe de Deus.

No terceiro Capítulo, expomos a análise da página, apresentando os conteúdos relacionados à doutrina católica no que diz respeito a atualidade das postagens.

TRILHA METODOLÓGICA DO ESTUDO

A cultura que Castells (2003) caracteriza como comunitária virtual criou uma dimensão social do compartilhamento tecnológico possibilitando um crescimento significativo das estruturas e relações inseridas em seu contexto.

Atualmente esse sistema que permite a criação de vínculos com características comunitárias, é sem dúvidas, reforçado pelas redes sociais e seus elementos (aqui citamos o Facebook), moldando assim, uma emergente forma de sociabilidade. Esta abordagem foi pensada com finalidade de fortalecer os estudos referentes às modificações sociais que surgem a partir da inserção desta cultura em campos diversos com base na recepção por parte dos usuários que seguem o conteúdo religioso.

A pesquisa possui um caráter qualitativo, uma vez que possui várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos; A pesquisa qualitativa segundo Godoy (1995) Permite que um fenômeno seja compreendido tanto no contexto em que ocorre como no que faz parte, possibilitando a uma análise integrada. No método científico a realidade social seja reconstruída enquanto um objeto do conhecimento

Nessa configuração qualitativa, optamos pela análise conteúdo em concepção ampla que implica um método das ciências humanas e sociais destinados à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa. (BARROS, 2005, p. 280).

Para Bardin (1977) os métodos da análise de discurso correspondem a dois objetivos; a ultrapassagem da incerteza e o enriquecimento da leitura. A primeira consiste em compreender se a visão pessoal de uma mensagem pode ser considerada uma leitura válida e generalizável. Já a segunda busca identificar estruturas que confirmem o que se pretende demonstrar. Ambos os objetivos partem do pressuposto de que, por trás do discurso aparente, simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar. (GODOY, 1995, p.23).

Os procedimentos adotados para a codificação dos dados desta pesquisa apresentam uma abordagem temática acerca da relação entre mídia e religião, em seguida a análise foi realizada em termos de categorias.

A fase preliminar da pesquisa partiu da observação de publicações da página Comunidade Doce Mãe de Deus. A seleção do conteúdo foi considerada a partir das publicações de acordo com o contexto apresentaram mais pertinência. Com esse recorte buscamos a identificação de símbolos, releituras e memórias de fatos e descrição de acontecimentos recentes, que no nosso entender ilustram a dimensão social do discurso religioso no ciberespaço, conforme demonstram fragmentos neste estudo.

Foram selecionadas 18 postagens que apresentem os requisitos propostos pela pesquisa (dimensão social, religiosa e tecnológica do conteúdo) , todas forma submetidas a análise e organizadas em categorias.

A análise categorial é considerada a técnica mais antiga para obtenção de resultados no método de análise do conteúdo. É um processo que classifica e reagrupa os elementos que formam o corpus da pesquisa, com finalidade de tornar os resultados inteligíveis.

Esses elementos são denominados por Bardin (1977) Duarte e Barros (2011) e como unidades de registro: as unidades de registro são partes menores de a unidade de amostragem. Nesta pesquisa a unidade de amostragem é representada pela fan page analisada e as publicações que compõem sua estrutura são unidades de registro. Para serem compreendidas em categorias faz-se necessário a compreensão do contexto que estão inseridas.

Os critérios utilizados no processo seguem a divisão semântica com base nos temas de destaque na fan page, seguindo as etapas essenciais da categorização que visam estabelecer características em comum.

A técnica segue a orientação de Bardin (1977) que aponta como pontos fundamentais para uma boa categorização: a inclusão dos elementos em apenas uma categoria, o agrupamento por natureza do conteúdo, pertinência, objetividade e produtividade. Tais procedimentos poderão nos permitir que os objetivos inclusos nessa proposta de pesquisa sejam alcançados.

CAPÍTULO 1 – AS CONFIGURAÇÕES DO CIBERESPAÇO

1.1 Panorama histórico e ambiente de redes: a tecnologia muda a sociedade

Esta monografia tem sua abordagem articulada na interface entre mídia e estudos culturais, a fim de compreender as categorias cibercultura e religiosidade. Partimos da premissa de que as relações sociais contemporâneas sofrem influências das evoluções tecnológicas geradas pela ampliação do ambiente virtual.

Nesta conjuntura torna-se pertinente a compreensão histórica das ações que possibilitaram a multiplicação das informações na rede. Inicialmente vista como uma tecnologia obscura, limitada aos cientistas da computação, a internet se expandiu no segundo milênio, mais especialmente nas última década com a popularização de computadores, conexões e dispositivos.

Em 1958 o departamento de defesa dos Estados Unidos criou a ARPA (Advanced Research Projects Agency), a missão tinha como objetivo alcançar a superioridade Tecnológica militar. Quase depois de uma década de fundação, a Arpa conseguiu montar a Arpanet, o projeto consistia em uma rede de que interligasse as informações dos computadores do departamento. Mesmo longe de toda a dimensão social alcançada na atualidade, podemos identificar o pioneirismo da Arpanet no processo de difusão de informações em rede.

Com a criação de um sistema que possibilitou a interconexão de redes, as décadas de 60 e 70 representam uma verdadeira revolução tecnológica, onde podemos destacar o desenvolvimento e a comercialização do micro processador¹, que reconfigurou as formas de automação industrial através de sistemas de controles digitais. Esse processo também alcançava os setores terciários, a exemplo de bancos. Aos poucos as redes de comunicação e de dados passaram a fazer parte das atividades econômicas, penetrando todos os segmentos sociais.

Na medida em que a indústria sofria os reflexos do princípio da automação, surgia o movimento de contracultura na Califórnia, que visava à construção de computador pessoal. Tomados pela cultura da liberdade individual, Castells (2003) destaca a importância das

¹ Conhecido também como unidade central de processamento (CPU). Em 1971 a Intel criou o primeiro microprocessador (Intel 4004), tratava-se de uma unidade de cálculo de 4 bits, ritmado à 108 kHz. Uma das funções específicas que um microprocessador realiza é processar o software, servindo como cérebro dentro dos computadores pessoais atualmente esse tipo de processamento se estende não somente aos computadores, mas a outros equipamentos eletrônico como TV'S e celulares. Disponível em: <http://www.di.ufpb.br/raimundo/PCaFundo/cpu/mp.htm> Acesso em 15 de março de 2015.

universidades em manter as redes de forma comunitária, e criando movimentos de bases que instigaram a construção da principal característica da internet: a comunicação em tempo real com todo o planeta. Lévy (1999) enfatiza o crescimento acelerado da rede de comunicação mediada por computadores.

Sem que nenhuma instância dirigisse esse processo, as diferentes redes de computadores que se formaram desde o final dos anos 70 se juntaram umas as com a outras enquanto o número de pessoas e de computadores conectados à inter rede começou a crescer de forma exponencial. (LÉVY, 1999, p.32).

Nesse contexto histórico, o programador Tim Bernes Lee conseguiu transformar o sonho da ARPA em realidade. Em 1990, desenvolveu um programa de navegador e nomeou esse sistema de Word Wide Web, o popular www. O projeto, que conseguiu revolucionar o contexto da comunicação no mundo, só se tornou possível graças ao apoio de instituições públicas governamentais e centros de pesquisa das universidades, uma vez que era considerada uma proposta com custos bastante elevados, o que não viabilizou seu desenvolvimento inicial através do mundo dos negócios. Após essa iniciativa muitos hackers² passaram a desenvolver versões modificadas da www. O Mosaic foi o primeiro projeto que conseguiu incorporar o uso de imagens que poderiam ser transferidas via internet, mais tarde em 1994, o Mosaic deu origem ao Netscape Navigator, primeiro navegador que operava para fins educativos e comerciais.

Foi apenas em 1995 que a Microsoft descobriu as potencialidades da rede e criou o sistema operacional Windows 95, junto ao software também o Internet Explorer, o navegador que permitiu que a sociedade em geral estivesse conectada, através de uma rede informacional de muitos e para muitos, popularizando a conexão exacerbada

Assim como o computador pessoal, considerado por Rudger (2013) o epicentro de todo o movimento tecnológico social, os navegadores possibilitaram que a internet se fixasse enquanto meio de comunicação, que por vez difundiu a informação em escala global, trazendo para a sociedade novos padrões de interação e sociabilidade posteriormente ampliadas com o advento das redes sociais e seus desdobramentos.

² Ao contrário da analogia feita aos invasores de sistemas, os hackers surgiram da década de 60 com uma proposta de uma cultura, que possibilitasse a livre informação, e utilização do computador por meios de esferas sociais distintas. Na obra A galáxia da Internet, Castells (2003) usa o termo cultura hacker para explicar este processo.

1.2 A internet como ferramenta de comunicação no âmbito digital

Para Castells (2003) o processo que nos permite observar a internet como meio de comunicação pode ser comparado ao que McLuhan considerava “Galáxia de Gutemberg” sobre a difusão da máquina impressora no ocidente e seus impactos sociais. A invenção da tipografia faz do livro a “primeira máquina de ensinar” (MCLUHAN, 1972, p.18) e liberta o homem, dotado de uma cultura oral e escrita que procedia da linguagem da mente e da inteligência humana. Processo que transformou o homem num sujeito moderno a partir da cultura tipográfica, transmitindo seus saberes e conhecimento para as gerações futuras.

Dessa forma, vivemos hoje a “Galáxia da Internet”, decorrente da evolução tecnológica de redes na segunda metade do século XX, que faz da internet um meio de comunicação emergente, com espaço multifacetado e configuração própria. A galáxia da internet transita entre o campo midiático (os meios de comunicação como frutos da cibercultura através do processo de convergência³), e uma sociedade que pensa o homem como sujeito integrante do ciberespaço, mas ativo em sua cidadania, para além da noção de “interação”:

Na nova mídia digital, a comunicação, com efeito, é interativa em sentido simultaneamente específico e ampliado: ampliado, por um lado, porque permite a interação humana e em mão dupla com os próprios meios e o equipamento que a viabilizam; Específico, de outro, por que essa circunstância permite ainda a interação social ativa em mão dupla entre os seres humanos, ao ensejar o aparecimento de redes sociotécnicas participativas que transcendem a sua pura e simples interligação social. (RUDIGER, 2013 p.13).

A comunicação em rede utiliza um espaço não físico para propagar seus conteúdos. Na sistemática dessa organização, os elementos podem surgir através dos esquemas tradicionais. Um emissor produz e emite uma determinada mensagem, dirigida a um receptor, o processamento efetivo dessa mensagem depende da decodificação pelo receptor, sendo necessário que tanto o emissor como receptor esteja dentro do mesmo contexto, utilizando códigos específicos, com a finalidade de estabelecer um contato através de um determinado canal. A teoria da comunicação entende que a falha desses elementos ou fatores constitui o

³ Henry Jenkins traz em sua obra *Cultura da Convergência*, uma série de discursões a respeito do tema, que ressalta o estágio atual da evolução dos meios de comunicação como interativa e participativa. Para o autor “Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando” (JENKINS, 2008, p.27).

que chamamos de ruído. Na rede a possibilidade da convergência de dispositivos diminui a incidência das falhas permitindo que a informação flua por diferentes vias.

Brevemente, dirigimos o nosso olhar sobre a sociedade que viveu a transição e hoje passa por uma metamorfose silenciosa. Os meios tradicionais oscilam entre a apropriação tecnológica, que surge a partir da participação no ciberespaço gerando o que Castells (2003) acredita ser uma das formas mais danosas de exclusão, para aqueles que “não fazem parte” da comunicação em rede. Diante dessas considerações torna-se pertinente a concepção de Rüdiger (2013), afirmando que a comunicação humana é sempre interativa, mas perde essa característica a partir do momento em que deixa de ser imediata e passa a depender dos meios, que não seja a linguagem. Nesse caso o problema se dá na recepção passiva quando as possibilidades de interação são contrapostas.

O diferencial da comunicação via internet em relação a outros meios tradicionais como, por exemplo, a mídia impressa, se dá a partir da capacidade de unir vários tipos de mídia num único produto. Na sociedade contemporânea a construção da linguagem da comunicação em rede faz do computador um canal de comunicação que necessita de interfaces cada vez mais atualizadas e que possam oferecer um amplo potencial de interação entre o emissor e receptor, a partir do trânsito veloz de informações.

Enquanto tecnologia da informação, a internet transforma o modo como nos comunicamos ao mesmo tempo em que os usuários adaptam a estrutura da rede, constituindo-se assim sistemas tecnológicos, que podem ser compreendidos por “um complexo de elementos em interação”. (BERTALANFFY apud SBARDELOTTO, 2012, p.83).

A comunicação digital é observada como uma revolução fundamentada em dois paradigmas: O da revolução digital e o da convergência, o primeiro presumia que as novas mídias substituíssem as antigas, já no segundo as mídias interagem entre si de forma cada vez mais complexa.

Na concepção de Jenkins (2008) a convergência é uma transformação cultural que ocorre a partir do incentivo do consumo de novas formas de informações e conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos. Para o autor, este processo vai além das estruturas técnicas: é também fruto de transformações individuais e interações sociais com outros, tendo em vista que cada um de nós extraímos fragmentos do fluxo midiático e transformamos em recursos que auxiliem na compreensão da vida cotidiana.

Na cultura da convergência a mídia corporativa e alternativa se cruza, e o poder do produtor e do consumidor passa a interagir de formas imprevisíveis. Durante muito tempo

este processo de colisão entre velha e nova mídia a partir do paradigma da convergência, se constituiu como um caminho de incertezas para os veículos midiáticos que acreditavam correr o risco de morte definitiva. Observando a convergência além das mudanças tecnológicas, percebemos sua capacidade de alterar as relações entre tecnologias gêneros e públicos fortalecida pelo pensamento de Jenkins (2008) que acreditam que apesar dos impactos os meios de comunicação tradicionais, não morrem nem desaparecem, o que morre são as tecnologias de distribuição (ferramentas) que usamos para acessar determinado conteúdo.

O conteúdo de um meio pode mudar (como ocorreu quando a televisão substituiu o rádio como meio de contar histórias, deixando o rádio livre para se tornar a principal vitrine do rock and roll), seu público pode mudar (como ocorre quando as histórias em quadrinhos saem de voga, nos anos 1950, para entrar num nicho, hoje) e seu status social pode subir ou cair (como ocorre quando o teatro de desloca de um formato popular para um formato de elite), mas uma vez que um meio se estabelece, ao satisfazer alguma demanda humana essencial, ele continua a funcionar dentro de um sistema maior de opções de comunicação. Desde que o som gravado se tornou uma possibilidade, continuamos a desenvolver novos e aprimorados meios de gravação e reprodução do som. Palavras impressas não eliminaram as palavras faladas. O cinema não eliminou o teatro. A televisão não eliminou o rádio. Cada antigo meio foi forçado a conviver com os meios emergentes. É por isso que a convergência parece mais plausível como uma forma de entender os últimos dez anos de transformações dos meios de comunicação do que o velho paradigma da revolução digital. (JEKINS, 2008, p.39)

1.3 Arquitetura do Ciberespaço: ubiquidade, tempo real e espaço não físico

O termo ciberespaço foi inventado pelo escritor Willian Gibson no livro *Neuromancer* em 1984. Lemos (2010) propõe a compreensão do conceito em duas perspectivas: a primeira consiste no lugar onde estamos quando entramos numa realidade virtual, e a segunda como um conjunto de redes que podem estar ou não interligadas a internet numa escala mundial. Para Lévy (1999) é possível defini-lo como um espaço de comunicação que se abre através da interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores e de suas memórias:

Tais definições nos levam a questionar as estruturas que compõem a formação desse ambiente digital que surge a partir de sistemas de interação em sua maioria virtuais. O fato de não ocupar um lugar físico, ser um espaço sem dimensão, fortalece a ideia de uma encarnação tecnológica que a mente humana pode caracterizar como um mundo paralelo ou um espaço de instantaneidade que “faz parte do processo de desmaterialização do mundo” (LE MOS 2010, p.128).

Quando falamos de desmaterialização do mundo, refletimos mutações que ocorrem nas relações de controle e poder exercidas pela própria modernidade. Vivemos numa

sociedade em adaptação, mas com raízes marcadas por processos industriais, organizações e até mesmo interações pautadas de acordo com a dominação física e presencial. No ciberespaço há uma desconstrução dessa estrutura fixa através da codificação digital (que condiciona o caráter virtual das coisas) da instantaneidade (que reconfigura as relações de espaço e tempo) e da potencialização do imaginário através da rede. Para Lemos (2010) esse processo ainda não incorporou a modernidade que lhe inspira:

Paradoxalmente a racionalidade tecnológica, herdeira da modernidade, anda lado a lado com o simbólico, o mítico e o religioso. Esta mistura vai marcar toda cibercultura nascente. O ciberespaço é em consequência, uma casa da imaginação, o lugar onde se encontram racionalidade tecnológica, vitalismo social e pensamento mágico. Não é a toa que um autor pessimista como Virilo clama por um conhecimento mágico para compreender a tecnologia contemporânea. (LEMOS, 2010, p.129).

Há aproximadamente duas décadas, o ciberespaço estava limitado apenas aos computadores pessoais. Hoje, a invenção da computação em nuvem permite armazenar, editar e compartilhar arquivos através de espaço não físicos, espécie de unidade de disco virtual, que está presente em todos dispositivos que o usuário desejar conectar. Tal processo se fortalece graças à popularização dos smartphones que, entre milhares de utilidades podem ser considerados pontes para essa tecnologia interacional.

Estamos mergulhados no que Lemos (2010) entende por espaço ubíquo. A principal característica da ubiquidade é estar presente em todos os lugares ao mesmo tempo, assim como na Teologia, essa noção transmite a ideia da onipresença Divina. Ou seja, Deus é considerado ubíquo, por lhe ser atribuído o dom de estar presente em toda parte ao mesmo tempo. Na tecnologia as redes de transmissões de dados e tecnologias da informação estão sendo disseminadas por toda a parte e estão sempre disponíveis, o que lhe confere o poder da onipresença.

Na visão humanista de Lévy (1999) a emergência do ciberespaço favoreceu o processo de evolução da civilização, a sociedade passou a ser condicionada por técnicas digitais. As técnicas são produtos de uma cultura, e nesta conjuntura, o condicionamento se dissocia do sentido de determinação e imposição de forças, uma vez que a organização de sistemas em rede gera espaço para modelos de sociabilidade e compartilhamento de saberes, o pode favorecer a construção de uma inteligência coletiva.

Em um coletivo inteligente, a comunidade assume o objetivo a negociação permanente em ordem estabelecida, de sua linguagem, do papel de cada um, do discernimento e a definição de seus objetos, a reinterpretação de sua memória. Nada é fixo, o que não significa que se trate de desordem ou de absoluto relativismo, pois

os atos são coordenados e avaliados em tempo real, segundo um grande número de critérios constantemente reavaliados e contextualizados. No lugar das “mãos invisíveis” dos cupinzeiros surgem as mãos visíveis as dinâmicas imaginárias de universos virtuais em expansão. Interagindo com diversas comunidades, os indivíduos que animam o espaço do saber, longe de ser os membros intercambiáveis de castas imutáveis, são ao mesmo tempo singulares, múltiplos, nômades e vias de metamorfose (ou de aprendizado) permanente. (LÉVY, 2007, p.31).

1.4 Cibercultura

No século XIX as máquinas a vapor escravizaram operários que trabalhavam na indústria têxtil, por lado possibilitou a modernização da produção industrial, e enquanto técnica cristalizava as relações entre o ser humano e máquina. Observando a linha do tempo que permitiu a evolução das técnicas, podemos observar as implicações sociais que surgem a partir delas, e permitiu que arquitetura de redes abertas em escalas mundial influenciasse o comportamento da sociedade, através da profusão de serviços e de funções que ocorre após a popularização da informática partir da década de 80.

Assim como a máquina a vapor, o telégrafo e locomotiva foram penetradas na sociedade e reconfiguraram os modelos de sociabilidades existentes, as redes telemáticas, computadores e dispositivos nos oferecem a possibilidade de vivenciar uma cultura enraizada pelo fazer parte, por novas relações entre sujeito e objeto, homem e máquina, bem como compreender as subjetivações que nascem a partir da compreensão do indivíduo enquanto usuário da rede.

Para Lévy (1999) tornar-se inadequado explicar as transformações de caráter tecnológico com base na metáfora do impacto (a tecnologia comparada ao um projétil e a sociedade como alvo), o que na comunicação poderia ser comparada à teoria da agulha hipodérmica O autor defende a importância de compreender a técnica “como um ângulo de análise do sistema sócio técnico global” (1999, p.22).

As verdadeiras relações, portanto, não são criadas entre a tecnologia (que seria a ordem da causa) e “a” cultura (que sofreria os efeitos), mas sim entre um grande número se atores humanos que inventam, produzem, utilizam e interpretam de diferente formas as técnicas. (LÉVY, 1999, p.23).

A utilização do espaço digital oferece aos usuários a possibilidade de falar livremente, e de se agregar aquelas pessoas que pensam como nós graças a um processo de reconfiguração, que nesse sentido implica entender que estamos num ambiente comunicacional mais rico, onde a informação pode ser mediada, controlada na medida em que o ciberespaço se amplia e se torna universal.

A visão construtivista de Lévy (1999) conceitua a cibercultura como um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes e modos de pensamentos e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço:

Ora, a cibercultura, terceira etapa da evolução, mantém a universalidade ao mesmo tempo em que dissolve a totalidade. Corresponde ao momento em que a nossa espécie, pela globalização econômica, pelo adensamento das redes de comunicação e de transporte, tende a formar uma única comunidade mundial, ainda que essa comunidade seja – e quanto! – desigual e conflitante. Única em seu gênero no reino animal, a humanidade reúne toda, a unidade sua espécie em uma única sociedade. Mas, ao mesmo tempo, e paradoxalmente unidade de sentido se quebra, talvez por que ela começa a se realizar na prática, pelo contato e interação efetivos. Conectadas ao universo as comunidades virtuais constroem e dissolvem constantemente suas micrototalidades dinâmicas, emergentes, imersas, derivando entre as correntes turbilhonantes do novo dilúvio. (LÉVY, 1999, p.249).

Nessa ótica a cibercultura se torna uma extensão das formas tradicionais de representação de cultura na sociedade, que engloba seus gêneros artísticos, relações com o saber, movimentos musicais, religiosos, urbanos, e tantas outras que circulam na escala do real e virtual. Considerada otimista em demasia, e até mesmo utópica a visão de Lévy, a cerca do tema vem sendo confrontada diante da evolução dos estudos da comunicação digital. Com a explosão das conexões e dispositivos móveis e redes sociais, os pensadores do século XXI buscam compreender os reflexos desta apropriação pós-massiva da rede.

Para Rüdger (2013) cibercultura é uma progressão de uma sociedade que se convertera a técnicas e que hoje vive uma fase em que a noção de convergência, não é apenas propriedade exclusiva do conhecimento especializado, mas é cada vez mais operacionalizada pelas bases.

Desde o século XVII, convertera-se a técnica, informada pelas ciências, em poderosa força de intervenção material, que afeta cada vez mais nosso modo de ser, a vida cultural e as formas de sociabilidade, conforme dá prova a própria cibercultura. A cibercultura, com efeito, expressa e, às vezes, articula para o homem comum as circunstâncias históricas mais abrangentes que vão surgindo em seu mundo com a progressiva informatização da era maquinística surgida naquela época. (RÜDGER, 2013, p.12).

Lemos (2003) destaca o computador como figura emblemática da cibercultura, precursora de uma cultura que ao longo dos tempos foi se reconfigurando e deu espaços a outros dispositivos, a revolução das conexões permitiu o “tudo em rede” sob a ótica que a partir da técnica todos os lugares e equipamentos são máquinas de comunicar.

A cibercultura é a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais. Vivemos já a cibercultura. Ela não é o futuro que vai chegar mas o nosso presente (homebanking, cartões inteligentes, celulares, palms, pages, voto eletrônico, imposto

de renda via rede, entre outros). Trata-se assim de escapar, seja de um determinismo técnico, seja de um determinismo social. A cibercultura representa a cultura contemporâneas sendo consequência direta da evolução da cultura técnica moderna. (LEMOS, 2003, p.5).

O avanço dos sistemas de internet no mundo permitiu que a rede estivesse fosse configurada e aperfeiçoada de acordo com uma cultura própria. Castells (2003) subdivide a cultura da internet em uma estrutura formada por quatro camadas: hacker, tecnomeritocrática, empresarial e comunitária virtual. Ambos estão presentes nos ambientes virtuais e ditam as regras que moldam esses ambientes. Para analisar o nosso objeto de estudo utilizaremos apenas a dimensão da cultura comunitária virtual, que faz da internet um meio de integração social seletiva e ao mesmo tempo simbólica.

A cultura da internet é acultura dos criadores da internet. Por Cultura entendo um conjunto de valores e crenças que formam o comportamento; padrões repetitivos de comportamento geram costumes que são repetidos por instituições bem como por organizações sociais e informais, Cultura é diferente de ideologia, psicologia ou representações individuais, Embora explícita, a cultura é uma construção coletiva que transcende preferências no seu âmbito, neste caso os produtores/usuários da Internet. (CASTELLS, 2003, p.34).

Para Lévy (2000 apud PELLANDA) esses sistemas simbólicos podem ser, por exemplo: as línguas, as religiões, as leis, organizações política regras de parentesco e etc. Podemos ainda enfatizar que estes sistemas simbólicos a rede só dão forma à cultura digital se encarnados por pessoas que embora estejam concentrados numa ambiência digital, estes sistemas são socialmente organizados. Destacamos aqui a importância interação e de elementos culturais e religiosos presentes na rede.

1.5 Virtualização das relações a partir do ciberespaço

Na maioria das interpretações o sentido da palavra virtual no remete a ausência de existência da realidade. Quando pensamos em algo virtual poderíamos a partir de uma visão filosófica entender aquilo que não existe em ato, embora existam condições favoráveis para o seu acontecimento, algo que se faça presente antes mesmo da concretização efetiva (a árvore presente no grão). Na compreensão humana o sentido de virtual, implica o questionamento da irrealidade que pode ser superada através de uma comprovação tangível das coisas.

A virtualização representa uma passagem do atual para o virtual, através de uma mutação de identidade que possui um movimento inverso ao da atualização, enquanto uma busca a solução de um problema através de qualidades novas, a virtualização transforma essa solução em caminhos mais abrangentes para novos problemas e constantes modificações.

“Virtualizar uma entidade qualquer consiste em descobrir uma questão geral à qual ela se relaciona em fazer mutar a entidade em direção a essa interrogação e em redefinir a atualidade de partida como resposta” (LÉVY, 2011, p.18)

Numa ambiência digital, o virtual pode ser “toda entidade desterritorializada” (LÉVY 1999). Sob essa ótica os conteúdos lançados na rede mundial de computadores seriam essas entidades, que estariam diretamente associando a cibercultura ao virtualismo através da própria digitalização da informação que permite que um conteúdo como, por exemplo, uma imagem tenha uma localização física (virtual aplicado a realidade de existência e espaço) ao mesmo tempo em que se está disponível em outros dispositivos na rede através da codificação digital (virtualmente presente).

Castells (1999) atenta para o fato de toda realidade ser percebida de maneira virtual, tendo em vista que é comunicada por meios de símbolos, para o autor a comunicação no ambiente virtual:

É um sistema em que a própria realidade (ou seja, a experiência simbólica/material das pessoas) é inteiramente captada, totalmente imersa em uma composição de imagens virtuais no mundo do faz de conta, no qual as aparências não são apenas se encontram na tela comunicadora de experiência, mas se transformam em experiência. (CASTELSS, 1999, p. 459).

Porém, o processo de virtualização ligado à própria organização do ciberespaço, também é constituído por elementos nômades e dispersos, que com muita frequência não estão presentes. Cada vez mais usuários e informações são inseridas ao mundo virtual e passam a não estar mais presentes no seu espaço geográfico original, embora o tempo e espaço da vida cotidiana se apresentem como referência para a organização social em rede, a sincronização e interconexão reconfigura essas unidades, não estamos sozinho em único lugar e determinado momento, mas fazemos parte de uma organização plural organizada via interação virtual.

A fim de compreender esta estrutura, utilizamos como exemplo as comunidades virtuais, que segundo Lévy (1999) reinventam essa cultura nômade não como as antigas civilizações, mas fazem do ambiente digital um espaço onde as relações são reconfiguradas.

Uma comunidade virtual pode, por exemplo, organizar-se sobre uma base de afinidade por intermédio de sistemas de comunicação telemáticos. Seus membros estão reunidos pelos mesmos núcleos de interesses, pelos mesmos problemas: a geografia, contingente, não é mais nem um ponto de partida, nem uma coerção. Apesar de “não presente”, essa comunidade está repleta de paixões e de projetos, de conflitos e de amizades. Ela vive sem lugar de referência estável: em toda parte onde se encontrem seus membros móveis... ou em parte alguma. (LÉVY 2011, p.20)

1.5.1 Comunidades Virtuais

A definição de uma comunidade é compreendida basicamente como um conjunto de pessoas em determinada área geográfica, organizadas através de uma estrutura social, a internet, concepção do termo comunidade destaca a mudança do sentido de lugar, que por sua vez é amplificada. Nesse sentido, Primo (1997) observa que as comunidades virtuais sofrem mais influências da proximidade intelectual e emocional, do que da proximidade geográfica, os usuários reconhecem-se como parte de um grupo e responsável pela criação e manutenção de laços nesse espaço. Ainda sobre as estruturas das comunidades virtuais, o autor as classifica como efêmeras:

É importante salientar que diferentemente das comunidades geográficas, que sempre existirão, as comunidades virtuais podem ser efêmeras. A comunidade de um bairro sempre existirá, pois o bairro não deixará de existir. Por outro lado, um chat só existe quando o sistema está funcionando. Ocorrendo algum problema, ele deixa de existir. Um usuário de um chat fará parte da comunidade enquanto se conectar habitualmente a ele. Assim que ele deixe de frequentar o canal, ele deixa de fazer parte daquela comunidade. Bem, o mesmo pode ocorrer em uma situação real. Uma pessoa que deixe de morar no bairro (de nosso exemplo hipotético) e não frequente mais o mesmo, não é mais percebido como parte daquela comunidade. Por outro lado, em uma cibercomunidade, um usuário de nick (apelido usado na conferência) “Fulano” pode aparentar que deixou de fazer parte da comunidade ao mudar o nick para “Sicrano”. Mudando o nick sem comunicar a mudança, o usuário virtualmente se transforma em outro “indivíduo”, mas continua fazendo parte da mesma comunidade. A mesma situação não ocorreria em situações reais. (PRIMO, 1997, p.5).

O ser humano por natureza tem a necessidade de se relacionar em comunidade, e encontra na internet um ambiente propício para desenvolver tal forma de relacionamento, a teoria dos três espaços⁴ explica que há três tipos de lugares que são importantes na vida de um indivíduo: o lar, onde está a família; o trabalho, que é o segundo lugar; e os espaços de lazer que consistem os terceiros lugares, aqueles onde os indivíduos se encontram para construir laços sociais. O declínio desses lugares, a falta de tempo e dinâmica da sociedade em constante movimento, favorecem a construção de um modelo de sociabilidade virtual com base nas discussões públicas, tempo e sentimento discutidas em rede. “Esses elementos, combinados através do ciberespaço, poderiam ser formadores de redes de relações sociais, constituindo-se em comunidades”. (RECUERO, 2009, p. 101).

⁴ O termo terceiro lugar foi criado pelo sociólogo americano Ray Oldenburg em 1989. Na construção da comunidade, o terceiro lugar é o meio social separadas dos dois ambientes sociais usuais a casa e o trabalho que representa o primeiro e segundo lugar. Exemplos de terceiros lugares seria ambientes, tais como cafés, clubes ou parques.

Pode-se dizer, assim, que conceito de comunidade virtual é uma tentativa de explicar os agrupamentos sociais surgidos no ciberespaço. Trata-se de uma forma de tentar entender a mudança da sociabilidade, caracterizada pela existência de um grupo social que interage, através da comunicação mediada pelo computador. (RECUERO, 2009, p.146).

Nessa concepção a interações que ocorrem nas comunidades virtuais podem ser classificadas como competitivas, geradoras de conflitos ou cooperativas. Esta última requer determinado esforço por parte dos usuários uma vez que consiste em um processo com foco num objetivo comum à todos. A principal função da interação cooperativa dentro das comunidades é criar estrutura que possibilite a formação de grupos coesos e que mantenham características comunitárias.

De acordo com Recuero (2009) os vínculos comunitários criados em rede, não são propriedades exclusivas do ciberespaço, mas também ocorrem fora do espaço virtual. O usuário pode ter uma rede social concreta cotidianamente, com base em seu estilo de vida, religiões, opção sexual e políticas, entre outros, e utilizar a mediação do computador como uma extensão da vida pessoal.

Não se pode reduzir a interação unicamente ao ciberespaço, ou ao meio de interação. A comunicação mediada por computador corresponde a uma forma prática e muito utilizada para estabelecer laços sociais, mas isso não quer dizer necessariamente que tais laços sejam unicamente mantidos no ciberespaço. A redução da interação ao ciberespaço, portanto, serve apenas para fins de estudo, já que se pressupõe que uma grande parte dela acontece principalmente através da mediação pelo computador. (RECUERO, 2009, p.146).

As comunidades virtuais trabalham com duas características fundamentais baseadas na comunicação livre e horizontal: A primeira utiliza uma livre expressão global que desafia os conglomerados midiáticos e as pressões governamentais, e a segunda é o que Castells (2003) chama de formação autônoma das redes, ou seja, o usuário pode segmentar as comunidades que deseja participar, e não encontrando, pode criar a sua própria informação. Nesse sentido cria-se uma padrão de estruturação das relações sociais baseados no individualismo.

CAPÍTULO 2 – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO RELIGIOSA NA INTERNET

2.1 O processo de mediação na sociedade em rede

Com o advento das tecnologias da informação, os meios de comunicação passaram a exercer uma função social que possibilitou o surgimento de novas formas de interação em diversos âmbitos sociais. Embora se trate de uma questão social o fenômeno é sustentado graças ao desenvolvimento tecnológico que surge a partir da década de 70 e se reconfigura até os dias atuais, tal processo reconfigurou as estruturas dos meios de comunicação e de recepção por parte do público consumidor.

Nesse sentido as necessidades da sociedade capitalista cresceram de forma simultânea ao desenvolvimento e popularização do ciberespaço, de um lado, os meios de comunicação tradicionais passaram a utilizar de forma intensa recursos associados aos sistemas digitais, de outro, o público consumidor de conteúdo, que já é um usuário da rede passou a adotar as tecnologias midiáticas como suporte e mediadoras de práticas cotidianas comumente realizadas apenas no espaço físico. Pensar nesse processo de transformação é abrir espaço nas discussões a cerca do tema a fim de compreender as potencialidades da difusão na internet na sociedade contemporânea

A análise desse contexto fez surgir um fenômeno investigado por diversas áreas da ciência sociais, compreendido como “processo de mediação”, nele as tecnologias midiáticas e seus elementos e protocolos que antes eram propriedades exclusivas dos campos de mídia e comunicação, passam a fazer parte do funcionamento da dinâmica social. “Em outras palavras a mediação pode ser entendida como múltiplos entrecruzamentos entre tecnologias midiáticas, campos e atores sociais, meios de comunicação sociais tradicionais e sociedade”. (SGORLA, 2009).

Hajarvard (2008) caracteriza a mediação como um processo fruto da globalização, pelo qual a sociedade, está submetida a ou torna-se dependente da mídia e de sua lógica de forma crescente, essa dependência varia conforme as instituições ou campos onde os indivíduos estão inseridos. Posteriormente, o autor ressalta a importância de estudar o fenômeno com cautela, tendo em vista a compreensão generalizada da mediação:

A mediação não é um processo universal que caracteriza todas as sociedades. Ela é, essencialmente, uma tendência que se acelerou particularmente nos últimos anos

do século XX em sociedades modernas, altamente industrializadas e principalmente ocidentais, ou seja, Europa, EUA, Japão, Austrália e assim por diante. Conforme a globalização avança, cada vez mais regiões e culturas serão afetadas pela midiática, mas provavelmente haverá diferenças consideráveis na influência que ela exerce. A globalização está relacionada com a midiática de, pelo menos, duas maneiras: por um lado, a globalização pressupõe a existência dos meios técnicos para estender a comunicação e a interação em longas distâncias e, por outro, ela impulsiona o processo de midiática através da institucionalização da comunicação e da interação mediadas em muitos novos contextos. (HJARVARD, 2008 p. 12).

Tendo em vista a atualização dos estudos comunicacionais que observavam a mídia não apenas um conduto de informações (meios), e a produção de sentido desses meios através de articulações entre mídia e sociedade (mediações). A convergência tecnológica avança na análise comunicacional destacando conceito de midiática como um processo que “tem como foco um processo sócio histórico, pelo qual não é o meio que interessa, nem as mediações, por ele possibilitadas, mas, sim o ambiente formado pela comunicação midiática” (SBARDELLOTO, p.13), e que de acordo com Gomes (2010) supera a mediação como categoria para pensar os meios atuais, uma vez que é considerada uma nova forma de ser no mundo.

Estamos vivendo hoje uma mudança que acontece profundamente no tecido social. As mídias não são mais apenas extensões dos seres humanos, mas sim o ambiente no qual tudo se move, ou um novo bios virtual. “Os dispositivos tecnológicos são apenas a ponta do iceberg de um novo mundo, configurado sobre o processo de midiática da sociedade.” (GOMES, 2010, p. 24).

Nesse sentido, a comunicação deixa de ser funcionalista e tem um papel importante na mediação simbólica, que para nós justifica a interação do homem com o meio através de ferramentas e signos, encontrando na internet condições favoráveis para o desenvolvimento de um espaço cujas dimensões e formação de laços fortalece uma cultura condicionada à intervenção midiática.

Compreender a midiática na sociedade em rede requer um diálogo com outros processos que tiveram origem no ambiente digital, aqui destacamos o processo de convergência midiática, abordado por Jenkins (2008) como uma transformação cultural que cresce à medida que os consumidores são incentivados à estabelecer conexões e procurar informações em meios aos conteúdos dispersos, nesse sentido da convergência a visão restrita à multiplicidade de funções.

Através das possibilidades de integração destes dois processos Sbardelotto (2011) vê a convergência como parte fenômeno da midiática:

Assim o conteúdo do fenômeno da mídiatização é a convergência das mídias, cada vez mais aceleradas. Não se trata apenas de um avanço tecnológico, mas sim de uma nova configuração social ampla, que gera novos sentidos em escala complexa e dinâmica, a partir da tecnologia e para além dela. (SBARDELOTTO, 2011, p. 13).

Com efeito, a convergência como parte do processo de mídiatização é um fenômeno que ultrapassa os limites tecnológicos e mecânicos, e ocorre dentro do pensamento de cada indivíduo, bem como suas relações e interações sociais com os outros.

Quando falamos em interação social recordamos a possibilidade de construção de diálogos e significações, em rede este processo tende-se a ser mediado pelo computador e dispositivos conectados.

A web no estágio atual permite, que gestos simples de um usuário como, por exemplo, ter uma conta em uma rede social, seja em sua complexidade integrante de um processo de mídiatização social, fortalecido a partir da criação do seu próprio espaço tempo. Estes mecanismos de tecnologia e comunicação, em constatare mudança, estão sempre a nos oferecer tudo, criam um sistema de interação “a la carte”, cômodo e muitas vezes essencial.

Nesse sentido os sites de redes sociais se constituem como elementos de uma sociedade em mídiatização, caracterizada por uma construção de sentido socialmente compartilhada.

2.1.1 Redes Sociais

As redes sociais são fruto de uma tendência que se popularizou após o os anos 2000, é caracterizada por Rüdger (2013) como uma plataforma de comunicação onde as pessoas sem conhecimento especializado se habilitam a operar mais ativamente com seus equipamentos e em que passam a interagir individual e colaborativamente umas com as outras.

Inseridos no espaço digital os usuários deixam de assumir um caráter puramente técnico e passam a atuar como atores (através de *nicknames*, *links*, páginas e outros conteúdos típicos da web). A cada espaço corresponde um tipo de identidade, um estilo de desejo, uma estrutura psíquica. Existem afetos terrestres, territoriais, comerciais e sapienciais (LÉVY, 2007, p.131).

As conexões criadas na internet constituem o principal elemento das redes sociais, diante da capacidade de organizar relações entre usuários a partir da troca de informações, são criados laços sociais, o termo é utilizado por muito para explicara estas conexões.

Laços consistem em um ou mais relações específicas, tais como proximidade, contato frequente, fluxos de informação, conflito ou suporte emocional. A

interconexão destes laços canaliza recursos para localizações específicas na estrutura dos sistemas sociais. Os padrões destas relações – a estrutura da rede social – organizam os sistemas de troca, controle, dependência, cooperação e conflito. (WELLMAN, 2001, p.7 apud Recuero 2011).

As redes sociais são uma metáfora para os grupos humanos, uma extensão ou nova formação das redes sociais cotidianas. Nesse contexto, Recuero (2009) utiliza o termo sites rede social (SRS) para explicar as ferramentas que são utilizadas para permitir a expressão de rede social, em linhas gerais, são espaços públicos que permitem a mediação e interação do usuário.

A principal funcionalidade dos SRS é expressar a representação dos indivíduos através de perfis públicos, permitindo a abertura para novas ramificações de conteúdo. As micro redes que surgem a partir desses sites criam formas delineadas “onde os laços são constituídos de um pertencimento relacional, que é emergente, caracterizado pelo “sentir-se parte através das trocas comunicacionais” (RECUERO, 2009, p.96).

Com base na proposta da pesquisa exemplificamos as plataformas de SRS com Facebook. O site de rede social foi fundado em 04 de janeiro de 2004 pelo Americano Mark Zuckerberg, no período em que era estudante da Universidade de Harvard. O Facebook tinha como foco criar uma rede contato para alunos universitários que ingressavam na Instituição. O projeto se expandiu em outras universidades e acabou se tornando a rede social mais popular do mundo.

A interface do Facebook é caracterizada a partir da interação, que ocorre entre os usuários da rede, e outros indivíduos e páginas. A proposta central da rede social consiste em “dar às pessoas o poder de compartilhar e tornar o mundo mais aberto e conectado⁵”. A partir do primeiro trimestre de 2015, o Facebook tinha 1,4 bilhões de usuários ativos mensais⁶, correspondendo àqueles usuários que mantem a rede social conectada nos últimos trinta dias.

Diante do contexto de sites de redes sociais e na mesma proporção do crescimento dos perfis, as *fan pages* ou páginas do Facebook evoluíram rapidamente e oferecem uma diversidade de conteúdos e apropriações que não se limitam apenas as relações institucionais. Alcançam níveis de difusão cada vez mais híbridos, como as representações de movimentos sociais, estilos musicais, religiões, entre outros.

⁵ Disponível em: <http://newsroom.fb.com/company-info/>

⁶ Disponível em: <http://www.statista.com/statistics/264810/number-of-monthly-active-facebook-users-worldwide/>

As páginas são perfis públicos que permitem que artistas, figuras públicas, empresas, marcas, organizações e instituições sem fins lucrativos criem uma presença no Facebook e se conecte com a comunidade em rede, segundo as estatísticas há aproximadamente 54 milhões⁷ de páginas registradas. São partes integrantes de um sistema de circulação de informação cada vez mais veloz, graças as principais ferramentas da rede social (curtir, comentar e compartilhar) o conteúdo torna-se um objeto público, disponível para ser disseminado, e passível de alterações conforme o contexto em questão. Dessa forma apropriação da lógica computacional por parte do usuário cria nas *fan pages* um espaço de expressão do *habitus* da sociedade contemporânea.

2.2 Fé Mediatizada

Cada vez mais, diversos campos da sociedade estão se apropriando de práticas digitais, destacamos aqui o campo religioso, que através do processo de mediatização alcança os fieis desta ambiência que também ocupam a posição de usuário da rede. Com processo de mediatização no campo religioso, os indivíduos buscam novas formas de experimentação e vivência da fé de acordo com as possibilidades da cibercultura.

O ciberespaço tornou-se um templo ubíquo e infinito, e suas plataformas oferecem experiência que antes só eram encontradas nas igrejas e catedrais do mundo. “Hoje o fenômeno religioso não está enclausurado, mas explode nas mais diferentes práticas midiáticas”. (GOMES, 2010, p. 15)

Em um período de convergência seria a internet um veículo de propagação de Religião? A dinâmica cada vez mais turbulenta da sociedade moderna, tem criado sujeitos nativos de práticas religiosas individuais e cômodas, seja por distâncias geográficas ou de pertencimento religioso, o coração do ser humano, cristão, seguidor do evangelho de Jesus Cristo, tem procurado novas formas de chegar a Deus através de uma religião mediatizada. Tal premissa nos leva a refletir o papel da igreja católica frente aos desafios e transformações tecnológicas vivenciadas com a popularização das redes sociais.

2.3 Religiosidade Católica

O Catolicismo surge como uma denominação do cristianismo, que teve origem há dois mil anos atrás, e cresceu a partir de (313 d.C) com o Edito de Milão. O documento concerne

⁷ Ibid 7

à liberdade de crença religiosa, especialmente aos cristãos e também marca a conversão do imperador Constantino. Utilizamos a expressão catolicismo para expressar a Igreja Católica Apostólica Romana, maior religião cristã do mundo, com 1,2 bilhões de fieis⁸. No sentido etimológico, a palavra católica é originária do grego “katholikós” que significa “concernente à totalidade” “universal”.

Os cristãos católicos professam sua fé através da crença numa Igreja Una, Santa Católica e Apostólica. A fé professada nesta forma de crer é celebrada de modo litúrgico, através da oração, práticas dos mandamentos e sacramentos. Como característica da igreja católica está à autoridade do Papa que de acordo com a doutrina católica Apostólica Romana:

O papa, Bispo de Roma e sucessor de São Pedro, simboliza a unidade da igreja. É o chefe do colégio dos bispos e pastor de toda a igreja, sobre a qual, por instituição divina, tem poder pleno, supremo, imediato e universal. Esse é o ponto diferencial com relação a outras religiões, que por sua vez não reconhecem a sua autoridade. (GOMES, 2010, p.111).

Nas sagradas estruturas, Jesus Cristo, concede autoridade ao Apóstolo Pedro para continuar seu projeto de fé na terra, “Tú és Pedro, e sobre esta pedra edificará a minha igreja” (Mt, 16: 18). Para a tradição católica, por ordem divina Pedro foi o primeiro Papa que ao assumir um protagonismo na igreja, precisa ser sólido e capaz de enfrentar as dificuldades sem vacilar.

A história da igreja Católica na humanidade no decorrer dos séculos foi marcada por diversas questões paralelas que ocupam seu lugar nos estudos da sociedade e da história medieval e contemporânea. No que diz respeito à comunicação, a Igreja Católica sempre se mostrou atenta aos processos existentes, “A igreja católica apresenta uma estrutura muito rica no que diz respeito ao trabalho com a mídia, é de longe a igreja que mais refletiu sobre o assunto e mereceu análise dos pesquisadores”. (GOMES, 2010, p.95).

2.3.1 Documentos elaborados pela Igreja Católica: Uma proposta de investigação e adaptação aos meios

Inicialmente visto como problemática, até meados do século XX com a ascensão dos meios impressos e surgimento do cinema, os documentos oficiais da igreja destacavam a

⁸ Disponível em:

<http://www.jovensconectados.org.br/continua-a-crescer-o-numero-de-catolicos-no-mundo.html>
<http://www.news.va/pt/news/vaticano-estatisticas-da-igreja-catolica-2014>

preocupação em combater, a literatura imoral e direcionar as temáticas das produções cinematográficas vistas como uma ameaça à fé.

Foi apenas em 1957 que o papa Pio XII, publicou a *Encíclica⁹ Miranda Prorsus*, o documento surge no contexto da emergência do rádio e da televisão, e trouxe considerações a respeito das transmissões radiofônicas e vigilância em relação a televisão, assevera-se que a missa televisionada não substitui a participação física nas celebrações, entretanto se tornam instrumentos de informação e formação para aqueles que possuem limitações físicas. A encíclica ainda destaca a preparação dos sacerdotes e fieis leigos para a utilização de recursos tecnológicos com a finalidade de propagar as mensagens cristãs na sociedade.

Em 04 de dezembro de 1963 foi aprovado o decreto Inter Mirifica, documento resultante do Concílio Vaticano II¹⁰. Em toda a história da igreja, o Inter Mirifica marca a primeira vez que um concílio se propõe a discutir a questão da comunicação no mundo.

Pela primeira vez, um documento universal da Igreja assegura a obrigação e o direito de ela utilizar os instrumentos de comunicação social. Além disso, o Inter Mirifica também apresenta a primeira orientação geral da Igreja para o clero e para os leigos sobre o emprego dos meios de comunicação social. (PUNTEL, 2011, p.06).

Com o decreto foi criada a expressão “comunicação social”, a partir da necessidade de enxergar a comunicação como um processo humano:

Entre as maravilhosas invenções da técnica que, principalmente nos nossos dias, o engenho humano extraiu, com a ajuda de Deus, das coisas criadas, a santa Igreja acolhe e fomenta aquelas que dizem respeito, antes de mais, ao espírito humano e abriam novos caminhos para comunicar facilmente notícias, ideias e ordens. Entre estes meios, salientam-se aqueles que, por sua natureza, podem atingir e mover não só cada um dos homens mas também as multidões e toda a sociedade humana, como a imprensa, o cinema, a rádio, a televisão e outros que, por isso mesmo, podem chamar-se, com toda a razão meios de comunicação social. (IM 1)

Nesse sentido a comunicação é usada para substituir termos como *mass media* e comunicação de massa, usados anteriormente, que apresentavam uma conotação puramente técnica em relação à comunicação. A proposta do termo comunicação social consistiu na

⁹ Encíclica - Mensagens dirigidas pelo papa, em forma de carta, a toda a Igreja Católica, "aos patriarcas, primazes, arcebispos, bispos e outros ordinários (comuns) em paz e em comunhão com a Sé apostólica".

¹⁰ Concílio Vaticano II - Foi uma série de conferências realizadas entre 1962 e 1965, consideradas o grande evento da Igreja Católica no século 20. Com o objetivo de modernizar a Igreja e atrair os cristãos afastados da religião, o papa João XXIII convidou bispos de todo o mundo para diversos encontros, debates e votações no Vaticano.

escolha de uma expressão que abrangesse tanto as técnicas como os atos humanos relacionados ao consumo midiáticos.

Puntel (2011) destaca no Inter Mirifica uma contribuição assertiva em relação ao direito de comunicação por parte da sociedade, para a autora, o documento expressa uma visão da igreja do direito à informação como um bem social, que se dirige tanto ao público envolvido com os meios de comunicação como ao receptor de mensagens. “Existe, pois, no seio da sociedade humana, o direito à informação sobre aquelas coisas que convêm aos homens, segundo as circunstâncias de cada um, tanto particularmente como constituídos em sociedade”. (IM 5)

No documento foram estabelecidas diretrizes para a criação de secretariados voltados para a temática, níveis, nacionais, internacionais e diocesanos. O Inter Mirifica criou também o Dia Mundial das Comunicações, celebrado anualmente em todas as igrejas do mundo com a finalidade de propagar a doutrina Católica no contexto da comunicação, e convidar os fieis a oração e doação de esmolas para a causa.

Na sequência dos documentos oficiais da igreja católica a respeito da comunicação a instrução Pastoral “*Communio et Proguessio*”, publicado em maio de 1971 pela comissão pontifícia das comunicações, surge como resposta positiva ao decreto Inter Mirifica. Apresenta uma posição positiva da igreja em relações aos novos desafios no campo da comunicação, oferecendo a abertura para o diálogo com posições otimistas em relação a censura e estruturas dogmáticas presentes nos outros documentos, utiliza o próprio Cristo como exemplo como comunicador perfeito. “A *Communio et Progressio* ressalta que a comunicação social é um elemento que articula qualquer atividade da Igreja, reconhecendo a legitimidade da formação da opinião pública dentro dela”. (PUNTEL, 2011, p. 11).

Em 1992 a *Aetatis Novae* destaca a expansão da comunicação e sua influência nas culturas do mundo, trazendo a luz dos documentos precedentes, instruções para a formação de Pastorais de Comunicação Social;

Em 2002 a igreja publicou “*Igreja e Internet*” e ética e internet, os documentos tem como base o processo de difusão da internet na sociedade, que se intensificou a partir do século XXI, observando a internet com uma ferramenta relevante para as atividades da igreja, Considera as possibilidades de interação entre o fiel e o sagrado que surgem a partir dos meios de comunicação de massa como precursoras do processo de midiatização que encontra na internet condições favoráveis para o seu crescimento:

Os mass media oferecem importantes benefícios e vantagens, sob uma perspectiva religiosa: « Eles transmitem notícias e informações acerca de eventos, ideias e personalidades religiosas: servem como veículo para a evangelização e a catequese. Todos os dias oferecem inspiração, encorajamento e oportunidades de culto a pessoas confinadas na própria casa ou em instituições ». Contudo, para além e acima disto, existem também alguns benefícios mais ou menos peculiares da Internet. Ela oferece às pessoas um acesso directo e imediato a importantes recursos religiosos e espirituais — livrarias grandiosas, museus e lugares de culto, os documentos do ensinamento do Magistério, os escritos dos Padres e dos Doutores da Igreja, assim como a sabedoria religiosa de todos os tempos. Ela tem a impressionante capacidade de ultrapassar a distância e o isolamento, levando os indivíduos a entrarem em contacto com as pessoas de boa vontade que nutrem os mesmos interesses e que participam nas virtuais comunidades de fé para se encorajarem e auxiliarem umas às outras. Mediante a selecção e a transmissão de dados úteis, através deste meio de comunicação, a Igreja pode prestar um importante serviço tanto aos católicos como aos não católicos. (IGREJA E INTERNET 5).

O documento complementar *ética e internet* trazem discussões que incentivam a participação e a dimensão solidária da rede, destaca a importância de entender a internet como um bem comum e aponta pistas para uma ação pastoral com base nos valores éticos que fundamentam uma sociedade que busca interromper o individualismo.

De fato, a difusão da igreja católica no mundo é um processo que esteve intimamente ligado aos avanços das práticas de comunicação. Tomando como base a mensagem de Jesus que pede aos discípulos: “Ide e anunciai o evangelho entre todas as nações” (Mateus, 28:19), os meios de comunicação foram ao longo da história instrumentalizados através de práticas religiosas. A igreja Católica, passando por processos de mediação sempre procurou responder de forma bastante concreta e universal aquele “ide” original de Jesus. (SBARDELLOTTO, 2011, p.5).

No contexto da nossa pesquisa, compreendemos o ciberespaço como espaço de difusão da doutrina Católica, com o advento das tecnologias da comunicação, as nações anunciadas nas palavras do evangelho, esperam pela mensagem de Fé daqueles que se habilitam a levar a boa notícia aos quatro cantos do mundo. A igreja impulsionada pelo fenómeno das redes sociais passa a integrar essa nova ambiência, buscando compreender cristão como um fiel/usuário que produz e recebe conteúdo, e que já não ocupa as cadeiras reservadas para a assembleia nos templos, como efeito de um processo de mediação que lhe permite que as celebrações sejam acompanhadas através de dispositivos tecnológicos.

2.4 Escolha da Fan Page

Diante da preocupação da igreja católica, com o processo de mediação, a nossa pesquisa observou uma crescente integração de pastorais e movimentos da igreja católica

neste cenário. Tendo em vista a diversidade de grupos e movimentos específicos que ganharam notoriedade em rede, escolhemos a fan page da Comunidade Doce Mãe de Deus que faz parte do movimento da Renovação Carismática Católica, que para melhor compreensão é apresentado no histórico a seguir.

Após o Concílio vaticano II a igreja começa um período de transformação que reconfigurou as práticas de fé nas comunidades católica e trouxe consigo o desejo e a realização de um novo Pentecostes para os cristãos. A luz das mudanças ocorridas após o concílio ecumênico, em 1967 surge um novo movimento na igreja denominado Renovação Carismática Católica (RCC).

A renovação carismática se originou a partir da experiência religiosa de um grupo de jovens reunidos em retiro na universidade de Duquesne, (Pittsburgh, Pensylvania, EUA). Os relatos históricos, afirmam que em meio a um final e semanas de estudos, os participantes realizavam momentos de oração onde se sentiram impulsionados e pedir a ação do espírito santo, e foram surpreendidos com uma experiência semelhante ao Pentecostes¹¹, vivenciado pelos Apóstolos.

Em pouco tempo o movimento com características Pentecostais se difundiu em todo mundo, entre os anos de 1970 e 2000 a Renovação Carismática Católica chegou a 235 mil países. No Brasil, o movimento teve início por volta dos anos 70 na cidade de Campinas (São Paulo) através dos padres Haroldo Joseph Rahm e Eduardo Dougherty.

A igreja católica reconhece o movimento como uma associação de fieis leigos através código de direito canônico, que deve ser exercido em comunhão eclesial, através da unidade entre a vida e prática da fé conforme a doutrina católica, a comunhão com o Papa e Bispo e os demais fieis da comunidade. Acolhendo o movimento como uma forma de crescimento espiritual e apostólica, a Comissão nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) criou o documento 54, que traz orientações pastorais e diretrizes aos membros do movimento no Brasil:

Os grupos de oração formam a base da estrutura da Renovação carismática, organizado nas paróquias por fieis leigos, atraem um grande número de pessoas que desejam ter uma experiência com os sinais Divinos através do louvor e oração e ação do Espírito Santo expressados de maneira espontânea.

Alguns grupos de oração dão origem às comunidades carismática, nelas os integrantes se propõem a criar laços de vida mais estreitos. Estas comunidades estão ligadas as paróquias e dioceses e possuem várias estruturas, vocações, formas e graus de dedicação. No Brasil,

¹¹ Quando falamos em pentecoste recordamos a passagem bíblica do livro dos Atos dos Apóstolos, 2:1-4.

algumas comunidade exercem grande influência no cenário carismático construindo-se como elementos importantes para o desenvolvimento e propagação do movimento no país.

A Comunidade Doce Mãe de Deus¹² é uma Associação Privada de Fiéis, que congrega leigos, consagrados e clérigos, de direito diocesano, constituída segundo as normas da Igreja Católica e de seus Estatutos, reconhecidos no dia 15 de abril de 2001, pela Arquidiocese da Paraíba. Foi fundado pelo leigo Inaldo Alexandre da Silva, que teve sua primeira experiência em grupo de oração da Renovação Carismática Católica (RCC), na Igreja Divino Espírito Santo, então Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, hoje Santo Antônio, no Conjunto Ernesto Geisel, João Pessoa-PB.

Movido pelo ideal comunitário semelhante a vida dos primeiros cristãos, fundou em 29 de agosto de 1989 a Comunidade Doce Mãe de Deus, que tem seu carisma fundamentado no evangelho de Jo 19, 25-35, onde é narrado o episódio da cruz em que Jesus Cristo oferece sua mãe ao discípulo João. Com base neste Evangelho, a Comunidade é chamada a “Ser Testemunha do Mistério da Salvação de Cristo pelo amor da Cruz”.

No contexto das comunicações a comunidade utiliza a internet como meio de propagação dos seus ideais e da fé católica. A comunicação é realizada através do site institucional, web rádio, e perfis nas principais redes sociais (twitter, youtube, e Facebook). Tendo em vista o objetivo utilizaremos apenas a *fan page*, no Facebook para ilustrar os aspectos que pretendemos observar.

A página comunidade Doce Mãe de Deus se apropria da interface construída no Facebook para a difusão de publicações de voltadas para o universo católico. Utiliza os espaços previamente definidos para inserção da foto do perfil (logomarca da comunidade) complementa a estrutura com informações essenciais e de contato (sobre) conexão com outras redes sociais, arquivo de imagens postadas através da aba fotos e mecanismos de interação (curtir, seguir, compartilhar, eventos) úteis para usuários que se interessam pela temática abordada. Atualmente reúne 259 mil curtidas.

¹² Disponível em: <http://www.docemaededeus.org/quem-somos>

Figura 01



Detalhe Fan Page comunidade Doce Mãe de Deus

CAPÍTULO 3 – OS MÚLTIPLOS SENTINDOS DA FÉ NA *FAN PAGE* DOCE MÃE DE DEUS

Foram selecionadas 18 postagens da referida página no Facebook. Todas possuem mensagens de caráter religioso, que fomentam a relação com Deus através de sinais sagrados que se tornam visíveis em postagens sobre ritos, celebrações e práticas da fé presentes no universo católico. Diante da repetição de alguns discursos, o material empírico foi reduzido a oito publicações que foram veiculadas na página entre julho de 2014 e maio de 2015. As amostras foram organizadas em categorias de análise, destacando-se as características sociais e de pertença religiosa, os processos de transformação da comunicação no âmbito da igreja católica e os métodos de interação proveniente destas transformações.

Utilizamos como método de observação textual a Análise de Conteúdo, por permitir a verificação de sentidos nas novas mídias propagadas no ambiente digital. As amostras selecionadas formam o que acreditamos ser uma estrutura multimidiática. Optamos pela análise de imagens, textos e vídeos. Os critérios de referência para a execução da pesquisa foram: *os dados* como eles se apresentam, *o contexto*, *o conhecimento do pesquisador* e *a inferência* com a finalidade de relacionar os dados obtidos com a superfície em que estão inseridos.

A constituição do corpus utilizou as regras elaboradas por Duarte e Barros (2005), que dizem respeito à representatividade do universo trabalhado, tendo em vista a seleção de amostras a fim de exemplificar uma possível totalidade, em função dos elementos comuns e da pertinência na perspectiva de que os documentos “devem ser adequados aos objetivos da pesquisa em todos os aspectos”. (DUARTE; BARROS, 2005, p.293). Assim, a técnica da análise categorial foi escolhida em função de sua margem de confiança, constituindo-se como uma das técnicas mais antigas para a obtenção/percepção de resultados: classificar elementos em categorias impõe a investigação de que cada um deles tem em comum com os outros. “O que vai permitir os agrupamentos, é a parte existente entre eles”. É possível, contudo, que outros critérios insistam noutros aspectos de analogia, talvez modificando consideravelmente a repartição anterior (BARDIN, 1997, p. 118).

Recordamos aqui os critérios de categorização, que podem ser “semânticos (categorias temáticas), sintáticos (verbos, adjetivos), léxicos (classificação das palavras segundo seu sentido) e expressivos (categorias que classificam as diversas perturbações da linguagem, por exemplo)” (DUARTE E BARROS, 2005, p.298).

Desta forma, este capítulo de análise está organizado em divisões temáticas que explicam como o processo de midiaticização da religião católica se difunde nas estruturas midiáticas em rede. Tal organização originou três categorias de análise, a primeira “Difusão dos rituais e doutrina católica em rede”, corresponde à exposição da religião no ambiente virtual a partir de elementos considerados sagrados, em sua maioria presentes em relações fora do ciberespaço, contempla-se também a memória das festas do calendário católico, ritos e aspectos celebrativos. Serão avaliadas três publicações, que utilizam imagem e texto num processo evangelizador através da cultura do compartilhamento no ciberespaço.

A segunda categoria “Disseminação Midiática de Eventos Religiosos”, destaca a apropriação tecnológica, decorrente da utilização de recursos da convergência através da linguagem do webjornalismo na construção de narrativas institucionais, com foco na multimídia e atualização contínua na cobertura de eventos da instituição religiosa. Serão avaliadas três publicações que ilustram as possibilidades de uma nova forma de louvor no ambiente virtual.

A terceira e última categoria “interação com o fiel conectado” mostra as estratégias dos organizadores da *fan page* para alcançar o público consumidor de conteúdo, através da partilha de informações que criam conexões bilaterais, destacando a importância do usuário na formação coletiva de sentidos.

3.1 Difusão de rituais e doutrina católica em rede

A primeira publicação analisada integra uma série de imagens postadas diariamente na página, com o título “liturgia diária”. Tem como mensagem principal a divulgação de conteúdos bíblicos referente a cada dia da semana. A imagem é composta pela indicação da data, seguida das referências da leitura do livro dos Atos dos Apóstolos: capítulo 22, versículo 30; e capítulo 23, versículos de 06 a 30. Salmo 15, e o evangelho de João: Capítulo 17, versículos 20 a 26. Todas as imagens com esse título seguem um padrão de layout e tipografia, mas o destaque surge nas cores das bordas superiores e inferiores representadas por cores correspondentes ao tempo litúrgico vivenciado pela igreja católica, identificados pelas cores: Branca (Tempo Pascal e Solenidades), Verde (Tempo Comum de todos os Santos e Santas), Roxa (Quaresma e Advento) e Vermelho (Martíres e Espírito Santo). A adoção de cores pela igreja católica foi fixada em Roma no século XII e segue aceita por católicos do mundo inteiro.

Como elemento complementar traz a seguinte legenda: “Paz e bem. Bom Dia... Quando voltamos para Deus, para os dons que recebemos d’Ele, a cura se completa em nós. Ao olharmos a matemática do Senhor a cada dez curados apenas um volta para Lhe agradecer. Hoje, qual desses leprosos somos nós? Os que receberam a cura e foram embora ou os que voltaram para agradecer a Jesus?”.

Figura 02

Publicação “Liturgia Diária” – 21 de maio de 2015

Observamos que o conteúdo da legenda se assemelha ao discurso feito por pregadores, referindo-se aos momentos de partilha da palavra das celebrações católicas, contextualizando as passagens bíblicas à realidade do público. As indagações presentes ao final da narrativa criam um mecanismo de interação entre usuário e a publicação, tornando-a um canal que possibilita a elevação de preces e agradecimentos a Deus através dos comentários.

“Se a comunicação (suas lógicas, seus dispositivos, suas processualidades) está em constante evolução, a religião, ao fazer uso daquela, também acompanha essa evolução e é por ela impelida a algo diferente do que tradicionalmente era” (SBARDELOTTO, 2012, p.5).

No trecho “Hoje, qual desses leprosos somos nós? Os que receberam a cura e foram embora ou os que voltaram para agradecer a Jesus?” o usuário 01 comenta: “Os que voltam para receber a cura, meu Senhor, Amém!”. Destacamos nesse comentário a autoafirmação do fiel que se reconhece grato a Deus pela cura obtida. Outro aspecto interessante é a utilização

do termo “meu Senhor”, estabelecendo um diálogo entre o fiel conectado e a imagem de Deus (em sentido espiritual).

Neste contexto, os computadores e dispositivos móveis que possibilitam uma experiência com a internet, ultrapassam o limite da técnica e da pesquisa, tornando-se uma ferramenta social, que fomenta um novo tipo de comunicação na contemporaneidade. A relação com o sagrado adquire formas baseadas na comunicação mediada por computador que de acordo com Recuero (2011) “é um produto de apropriação social, gerada pelas ressignificações que são construídas pelos atores sociais quando dão sentido a essas ferramentas em seu cotidiano”.

A segunda publicação é uma postagem do dia em que os católicos de todo o mundo celebram a Festa de Pentecostes. Oferece informações complementares que facilitam a compreensão da mensagem de cunho festivo. Traz em sua estrutura o título “Pentecostes” e a ilustração de como seria a cena segundo os relatos bíblicos, e tem como legenda: “Pentecostes é uma das celebrações importantes do calendário cristão, e comemora segundo esta crença a descida do espírito santo sobre os apóstolos de Jesus Cristo. O Pentecostes é celebrado 50 dias depois do domingo de Páscoa. O dia de Pentecostes ocorre no sétimo dia depois do dia da Ascensão de Jesus”.

Figura 03

Doce Mãe de Deus
Página curtida · 24 de maio · 🌐

Pentecostes é uma das celebrações importantes do calendário cristão, e comemora, segundo esta crença, a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos de Jesus Cristo. O Pentecostes é celebrado 50 dias depois do domingo de Páscoa. O dia de Pentecostes ocorre no sétimo dia depois do dia da Ascensão de Jesus.

Curtir · Comentar · Compartilhar

Mais relevantes ▾

outras 8.202 pessoas curtiram isso.

3.048 compartilhamentos

Que o Espírito Santo abençoe os mais sofredores e ilumine um Mundo com mais Amor!!!Amem!!!
Curtir · Responder · 👍 15 · 24 de maio às 10:33

Vem Espírito Santo com o fogo do teu imenso Amor 🙏🙏
Traz Fogo do céu para todos nós!
Curtir · Responder · 👍 12 · 24 de maio às 11:00

Escreva um comentário...

Pentecostes – 24 de maio de 2015

Destacam-se nesta publicação dois elementos importantes da cultura católica e a do movimento de Renovação Carismática: a devoção à Virgem Maria, ressaltada através do destaque da imagem da mulher entre os apóstolos, e a utilização de elementos e cores que remetem ao fogo, frequentemente associado às forças do espírito santo na Renovação Carismática.

Em nossa pesquisa chamamos a atenção para a importância da festa de Pentecostes na igreja católica, mais especificamente nos movimentos carismáticos. Com a análise desta publicação é possível perceber o poder de difusão dos valores cristãos em rede. A postagem se destaca entre as mais acessadas da página com mais de 8 mil curtidas, e aproximadamente 3 mil compartilhamentos.

Diante da tela do computador, entre bits e pixels, o fiel opera a construção de novas formas de louvor a Deus. Essa experiência de fé pode ser vivenciada por meios de serviços religiosos oferecidos pelo sistema comunicacional católico online, que se configuram como aquilo que chamamos de rituais online (SBARDELOTTO, 2011, p.7).

A maioria dos comentários possui um caráter de súplica e grande semelhança com orações, repetindo a ideia de um diálogo real com o sagrado, ainda que aconteça fora dos limites físicos dos templos católicos:

Usuário 01: “Que o Espírito Santo abençoe os mais sofredores e ilumine um Mundo com mais Amor!!! Amém!!!”

Usuário 02: “Vem Espírito Santo com o fogo do teu imenso Amor. Traz Fogo do céu para todos nós !”

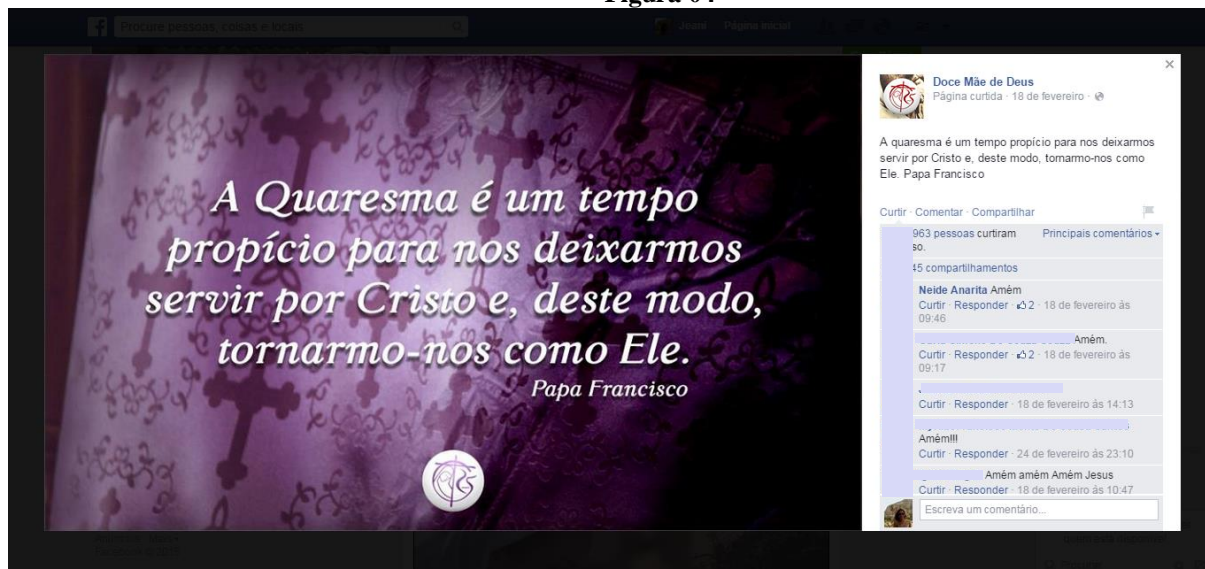
Usuário 03: “Vinde Espírito Santo derramar suas bênçãos em minha família. Amém.”

De acordo com Recuero (2011), estes comentários constituem um processo de interação onde cada pessoa experimenta novas ideias, informações e pontos de vista, criando uma forma de conversação diferenciada das que existem no espaço online, pois emergem de um espaço coletivo e público que é dividido entre milhares de indivíduos que têm algo em comum.

Para a terceira e última publicação desta categoria escolhemos a postagem do dia 18 de fevereiro de 2015. Neste ano a data correspondeu à quarta feira de cinzas, dia em que os católicos dão início ao tempo quaresmal. A imagem reúne de uma forma sutil elementos que remetem ao tempo litúrgico vivenciado, através da utilização da cor roxa e de cruzes. O conteúdo principal desta publicação é o texto utilizado no corpo da imagem e na descrição:

“A Quaresma é um tempo propício para nos deixarmos servir por Cristo e, deste modo, tornarmos-nos como Ele. Papa Francisco”.

Figura 04



Publicação Quaresma – 18 de Fevereiro de 2015

O texto é um fragmento da mensagem do papa Francisco para a quaresma de 2015, apresentada como um convite a todos os cristãos católicos a viverem em unidade, a partir da comunhão com a igreja e seus sacramentos. A propagação da mensagem do pontífice em rede reforça a proposta do documento Igreja e Internet em utilizar o ciberespaço como um meio de difusão da fé católica:

A Internet é relevante para muitas actividades e programas da Igreja a evangelização, incluindo a reevangelização e a nova evangelização, e a obra missionária tradicional ad gentes, a catequese e outros tipos de educação, notícias e informações, apologética, governo e administração, assim como algumas formas de conselho pastoral e de direcção espiritual. Não obstante a realidade virtual do espaço cibernético não possa substituir a comunidade interpessoal concreta, a realidade da encarnação dos sacramentos e a liturgia, ou a proclamação imediata e directa do Evangelho, contudo pode completa-las, atraindo as pessoas para uma experiência mais integral da vida de fé e enriquecendo a vida religiosa dos utentes. Ela também oferece à Igreja formas de comunicação com grupos específicos adolescentes e jovens, idosos e pessoas cujas necessidades as obrigam a permanecer em casa, indivíduos que vivem em regiões remotas e membros de outros organismos religiosos que, de outra forma, podem ser difíceis de alcançar (IGREJA E INTERNET, p. 5).

Identificamos nos comentários uma interação mais sutil, pois o fiel acolhe a mensagem para si e expressa conformidade ao discurso do Papa e a doutrina da igreja através de um grande número de comentários com a palavra “Amém”, etimologicamente derivada do

hebreu “amén”, utilizado nas demonstrações da fé cristã, como aprovação ou desejo que determinado fato ocorra em “em nome de Deus”

3.2 Disseminação Midiática dos eventos religiosos

A primeira amostra analisada nesta categoria foi a postagem da cobertura fotográfica realizada durante a peregrinação dos membros da comunidade em Assis, na Itália, em outubro de 2014. A galeria de imagens apresenta os momentos mais importantes da peregrinação que culminou com uma audiência com o Papa.

Figura 05

Doce Mãe de Deus Fotos ▾ ✓ Curtiu

PEREGRINAÇÃO 2014 - AUDIÊNCIA COM PAPA FRANCISCO

Atualizado: há ± 7 meses · Tiradas em Assis (Itália) 📍

Os peregrinos percorrerão diversos lugares significativos para a espiritualidade e história do Carisma, como a cidade de Assis, onde nasceu e viveu São Francisco, baluarte da Comunidade. Além disso, a viagem terá como ponto alto a audiência com o Santo Padre, o papa Francisco, na próxima quarta-feira (29). Na audiência, que comumente acontece às quartas-feiras, haverá

um momento especial onde o fundador Inaldo Alexandre e a co-fundadora Marliane Cavalcante irão cumprimentar pessoalmente o papa.

Confira mais fotos: <https://www.flickr.com/photos/docemaededeus/sets/72157649025277565/>










Peregrinação 2014 – Audiência com Papa Francisco – Outubro 2014

A postagem tem como objetivo manter os fieis atualizados sobre o evento através da opção *álbum* oferecida na *fan page*. Segue então uma estrutura pré definida pela plataforma do Facebook, composta por imagens e um breve texto descritivo que traz as principais informações sobre a peregrinação. Em relação ao teor da publicação, as imagens reúnem uma série de acontecimentos, ritos e tradições com destaque para os momentos de missa, considerada a principal celebração católica. Este tipo de cobertura tem se tornado uma prática comum no âmbito institucional de diversos segmentos e que se intensifica no meio religioso.

Diante das possibilidades de acompanhamento e difusão de informações em rede, identificamos nessa publicação características do webjornalismo na atualidade, destacada através da linguagem adotada no texto e nas imagens, e no hiperlink ao final da publicação, que permite ao usuário o acompanhamento do conteúdo fotográfico na íntegra pelo Flickr. Tais observações partem das características elencadas por Palácios (1999; 2003) para explicar a estrutura da produção e veiculação das informações na internet: multimídia/convergência, hipertextualidade, personalização e memória.

A segunda publicação selecionada nesta categoria consiste em uma entrevista com Inaldo Alexandre, moderador geral da *Comunidade Doce Mãe de Deus*. O vídeo de 55 segundos faz parte de uma cobertura realizada entre os dias 26 e 29 de agosto de 2015, durante as comemorações dos 25 anos de fundação da comunidade. Na ocasião, além da celebração do jubileu de prata, fieis de todo Brasil se reuniram para celebrar o XI congresso sul americano para as novas comunidades.

Figura 06



Jubileu CDMD – 31 de Agosto de 2014

O vídeo traz a imagem do missionário como repórter, que exerce segundo a igreja a função de comunicador cristão. O diretório para comunicação no Brasil (2014) nos mostra a posição da Igreja que “reconhece a inestimável contribuição dos leigos que anunciam a Boa Nova de Jesus Cristo” (n. 120). A partir dessa perspectiva acredita-se numa inserção social diversificada para a atuação do campo comunicacional na comunidade de fé.

A linguagem adotada em ações deste tipo, quase sempre é permeada por elementos do webjornalismo. Analisamos esta publicação com base na cobertura midiática a qual está inserida. Nesse contexto, a frequência e linguagem das publicações postadas durante o evento nos permite identificar como principal característica a instantaneidade/atualização contínua da informação.

Tecnicamente, a estrutura do vídeo segue um padrão encontrado na maioria das webtvs, com entrevistas curtas e objetivas em formas de *flash*. Esse tipo de notícia ganha força a partir da publicação nas redes sociais, uma vez que pode associar outros elementos na narrativa jornalística para a internet e alcançar uma rápida difusão.

Nesta publicação além da descrição do vídeo, temos a inclusão da tag #vivaobjublieu. Para Recuero (2011), as hashtags atribuem um poder de busca maior às informações, a prática amplia o alcance a outras redes e torna a comunicação mais visível, quando o indivíduo clica em uma tag, automaticamente, ele tem acesso a tudo que está sendo dito sobre o tema em questão, o que amplia a disseminação dos conteúdos.

A terceira amostra escolhida foi criada para a divulgação da transmissão em tempo real dos eventos da comunidade. Durante a pesquisa, encontramos diversas publicações semelhantes compartilhadas sempre ao início de cada evento. Seleccionamos a postagem referente à transmissão das missas do encontro *Volta ao teu Deus*, realizado durante a Semana Santa, tendo em vista a popularidade da festa religiosa no calendário cristão. A publicação utiliza a imagem da face de Jesus Cristo, em seguida do título “Escute ao vivo”, e do link de transmissão na legenda associado a tag #voltaoteudeus.

Figura 07



Estamos ao vivo na web rádio – 04 de abril 2015

A partir desta publicação percebemos a evolução do processo de midiatização da religião que em sua complexidade, fatos que nos permitem observar os sentidos da “presença” “participação” e “comunidade” sob a ótica de novos significados. Gomes (2010) utiliza o termo igreja eletrônica para explicar a assembleia de pessoas reunidas que utilizam os aparelhos eletrônicos para atingir os fiéis e o público em geral, em substituição à presença física nos templos. Já diante do desenvolvimento da cibernética, o ator se une aos outros pensadores que observam a ação da igreja como um fenômeno da cibernética, as chamadas Cyberchurch:

Nesse sentido, a cyberchurch é a igreja, como instituição, que utiliza a técnica cibernética para dirigir ou orientar programas que possam atingir seus fiéis que não aderem ou não aceitam mais as práticas tradicionais da vivência religiosa. “O conceito está diretamente ligado a outro termo, também oriundo do campo da informática, conhecido com igreja virtual” (GOMES, 2010, p.45).

O exemplo da web rádio ilustra uma geração convergente onde as missas e grandes eventos realizados são transmitidos em tempo real graças aos serviços de streaming disponíveis na rede. Nessas condições, o hábito de ligar o rádio e procurar a frequência onde é transmitida a missa, dá lugar a um único clique em um link ou aplicativo que torna a relação com o sagrado ainda mais ubíqua e acessível.

3.3 Interação com o fiel conectado

Nesta categoria a primeira a análise foi feita a partir da publicação “Meu Carnaval” postada na *fan page*, após a realização do tradicional retiro da época. A imagem chama atenção pelas cores e símbolos que lembram a alegria e a festa do período carnavalesco. O objetivo da postagem é reunir as experiências vivenciadas pelas pessoas durante os quatro dias de evento.

Figura 08



Meu Carnaval – 22 de fevereiro de 2015

A descrição traz o seguinte texto: “Já passou o Carnaval, agora, queremos saber como foi pra você esse tempo, onde muitos inseriram Jesus em sua programação, alcançando graças e muitas alegrias... Queremos saber, conte para nós! #CarnavalCDMD #RetiroCDMD2015”. Diante do convite dos organizadores da página, identificamos uma grande participação do público através de comentários, a maioria com avaliações positivas sobre o encontro e o desejo de estar presentes em outros momentos:

Usuário 01: “Tem nem palavras pra descrever, foi o melhor Carnaval de toda a minha vida, cheguei na Doce Mãe com uma angústia muito grande, mas pude sair com a alma limpa! Que venha 2016#RETIRO_DE_CARNAVAL #É_NA_DOCE_MÃE_DE_DEUS”

Usuário 02: “Palavras não descrevem o que senti, foi o MELHOR carnaval que já tive, perfeito. Tudo maravilhoso, fico sem palavras pra descrever, obrigada a todos que tornaram meu carnaval inesquecível... Que venha o próximo retiro #EuVouDoceMãeDeDeus”.

Dessa forma há uma conexão entre os usuários e os administradores da página, que “desejam saber” quais as experiências dos fieis. Para compreender esta intenção de proximidade partimos do pressuposto de que num processo de interação o contexto das mensagens precisa ser construído, reconstruído e recuperado a cada nova ação.

Durante a leitura da resposta dos usuários a publicações, dois comentários chamaram bastante atenção pela adaptação do contexto por parte dos usuários que não estavam presentes fisicamente no local, mas que compartilharam o clima de fé e oração:

Usuário 03: ”Fiquei em casa e fiz minhas orações!!!!!!”

Usuário 04: “Aqui no Juazeiro do Norte foi abençoado pela DOCE MÃE DE DEUS. Tivemos retiro com os missionários daí: Pe. Márcio José, Daniel, Priscila e Alana. Salve Maria Imaculada! “

Nos dois últimos comentários percebemos uma divisão do conteúdo com base no que Recuero (2011) classifica como micro contextos (a realização do evento durante o carnaval, que motiva a discussão) e macro contextos (as interações que ocorrem a partir das possíveis respostas).

A segunda amostra analisada nesta categoria foi o vídeo postado em agradecimento as 200 mil curtidas na *fan page*. A publicação tem como título: “200 mil curtidas”, e na descrição se cria um diálogo através da frase: “Você faz parte desta evangelização!”.

Figura 09



200 mil Curtidas – 22 de dezembro de 2014

Com duração de 35 segundos, o vídeo se inicia com imagens da equipe de comunicação reunida na sede da comunidade e logo após as legendas “200k” “#somosum”, concluindo com a fala de um integrante:

- “Paz e bem pessoal, chegamos as 200 mil curtidas é com muita alegria no coração que nós agradecemos a você por fazer parte deste projeto de evangelização. Deus lhes abençoe! Muito Obrigado!”.

Observamos que o conteúdo da publicação destaca a importância da participação pública dos usuários no crescimento da página, quando os administradores utilizam os termos “#somosum” e “você faz parte dessa evangelização” supõe-se uma construção de sentido plural que pode ser entendida através contexto de inteligência coletiva proposta por Lévy (2007). Para o autor, o reconhecimento e enriquecimento mútuo de pessoas que trocam informações são a base para compreensão deste fenômeno. Partindo do pressuposto um tanto utópico de que o ciberespaço oferece uma inteligência distribuída por toda parte, coordenada em tempo real e incessantemente valorizada, podemos inferir que a fé católica, através da rede, pode se manter em perspectiva de compartilhamento.

Dessa forma, a ferramenta like (curtir) estreita as relações entre o sagrado e o conectado, envolvendo trocas simbólicas, que vão além da compreensão da interação como base de toda comunicação mediada por computador. “Interações são ações recíprocas que modificam o comportamento, ou a natureza dos elementos corpos, objetos ou fenômenos que estão presentes ou se influenciam” (MORIN, 1997, p. 53 apud SBARDELLOTO, 2011, p.19).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evolução histórica dos sistemas de comunicação fez das técnicas um elemento definidor para o modo de vida moderno, seja pelo viés dos movimentos de contra cultura e de ética hacker presentes nos primeiros usuários da internet, até quando pensamos em conexões de indivíduos nas redes sociais nos dias de hoje. Neste sentido a sociedade vem ao longo dos anos experimentando diversas práticas de apropriação dessas técnicas, na formação de um espaço e de uma cultura digitais que emergem a partir das relações entre os indivíduos conectados, que passam a estabelecer novos critérios de sociabilidade, incluindo-se os diálogos com as práticas religiosas.

A utilização do ciberespaço como ponte para diferentes vivências traz consigo uma série de fenômenos e significações que só são possíveis a partir do ambiente em rede. As transformações iniciadas na década de 70 seguem, a partir de ritmos diferentes até os dias atuais: uma hora mais lento, outra hora na velocidade da atualização contínua das informações. É através dos panoramas históricos culturais que compreendemos os desdobramentos dos fenômenos concernentes à cibercultura na sociedade, bem como percebemos novos modos de comunicação religiosa, para além dos locais considerados sagrados.

Hoje vivemos uma série de mudanças sociais, históricas e culturais que possivelmente não teriam se desenvolvido sem a internet. A sociedade vive um processo de mediação pautado nas técnicas construídas para se comunicar melhor, na ação social dessa apropriação e na ação simbólica que dá um novo sentido ao mundo. Numa sociedade mediada as tecnologias que antes eram propriedade exclusiva do campo da comunicação passam a fazer parte do contexto social, um produto da comunidade que se estende e se amplia por vários setores com a ferramenta da rede. Entretanto, esse fenômeno não trata apenas de uma questão de suporte tecnológico para diversos fins, uma vez que este processo incide na mídia e vai para além dela, repercutindo em diferentes campos sociais, a exemplo do religioso, que visa se adequar às novas políticas de disseminação de informações a fim de tornar visível os preceitos da fé católica, a doutrina mais tradicional do país.

Nesse sentido a igreja católica é desafiada a, primeiramente, buscar através dos seus valores formas positivas para o anúncio do evangelho. A missão dada ao cristão de ir e anunciar os fundamentos de sua doutrina ganha fôlego através da colaboração entre indivíduos conectados. Assim, a comunicação pela internet não é vista apenas como um recurso técnico e interacional, mas, segundo os movimentos carismáticos, como um reflexo

do “dom de Deus que se comunica com humanidade através da igreja”, e que por meio da tecnologia pode fomentar o encontro e solidariedade entre os povos, sobretudo, aqueles que ainda não estão inseridos na ambiência da fé, seja ela física ou virtual.

A análise aqui realizada faz um recorte de uma realidade vivenciada nos últimos tempos, em especial após a difusão das redes sociais como expressão do cotidiano do homem contemporâneo, que inventa novas formas de sociabilidade. Em cada categoria de análise percebemos: a) o esforço da igreja em manter viva a tradição e doutrina católica, diante das múltiplas ofertas de pertença religiosa encontradas nas redes; b) a adoção das práticas de produção da informação na era digital como forma de propagação da fé e dos ideais das instituições religiosas. Através desses novos mecanismos, compreendemos o fazer religioso no ambiente virtual através de duas vertentes: a da religião não internet, que tem caráter receptivo, proativo e informacional, e a religião pela internet, onde os fieis descobrem um novo tipo de prática experimentação do sagrado, criando uma espécie de religião *on line*; c) a relação entre comunidade de fé (física) e as comunidades conectadas, explícita através dos discursos de interação e colaboração mútua entre usuários, fazendo da *fan page* um espaço para construção coletiva de sentidos para a religiosidade contemporânea.

Com esse estudo, que buscou compreender a interface entre mídia e religião, temos a expectativa de inspirar novas pesquisas no âmbito da pós-graduação, que se debrucem sobre as novas formas de sociabilidade no ciberespaço a partir de diferentes dispositivos de comunicação religiosa, contemplando não apenas o segmento católico, mas ampliando olhares sobre outras formas de manifestações de crenças existentes no país.

REFERÊNCIAS

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada Ave-Maria**, 141.ed. São Paulo: Editora AveMaria, 1959, (impressão 2001). 1632p.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura, volume I**. Trad. Roneide Venâncio Majer e Jussara Simões. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel **A Galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. / Tradução Maria Luíza X. de A. Borges; Revisão Paulo Vaz. Rio de Janeiro.Zahar,2003.p. 13 – 105, Cap.1- 2- 4

CONCÍLIO, Vaticano II. **Inter Mirifica**, n.1, 1963.

CONTINUA A CRESCER O NÚMERO DE CATÓLICOS NO MUNDO. **Jovens Conectados**. São Paulo, 2014. Disponível em <<http://www.jovensconectados.org.br/continua-a-crescer-o-numero-de-catolicos-no-mundo.html>> Acesso em 08 mar. 2015.

CONFERÊNCIA NACIONAL DO BISPOS DO BRASIL. **Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica**. São Paulo, 1994. (documentos da CNBB nº53). Disponível em <http://www.cnbb.org.br/documento_geral/LIVRO%2053-.pdf> Acesso em 01 jun. 2015.

_____. **Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil**. Brasília: Edições CNBB, 2014.

COMISSÃO PONTIFÍCIA PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS. **Aetatis Novae**. Cidade do Vaticano, 1971. Disponível em <http://w2.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_08091957_miranda-prorsus.pdf> Acesso em 10 mai. 2015.

_____. **Igreja e Internet**. Cidade do Vaticano, 2002. Disponível em <<http://goo.gl/kU4Vlh>> Acesso em 10 mai. 2015.

_____. **Ética na Internet** Cidade do Vaticano, 2002. Disponível em<<http://goo.gl/524rhG>> Acesso em 10 mai. 2015

ESTATÍSTICAS. **Facebook Newsrrom**. São Paulo, 2015. Disponível em:

<<http://newsroom.fb.com/company-info/>> Acesso em 07 mar. 2015.

ESTATÍSTICAS DA IGREJA CATÓLICA 2014. **NewsVa**. Cidade do Vaticano, 2014.

Disponível em <<http://www.news.va/pt/news/vaticano-estatisticas-da-igreja-catolica-2014>> Acesso em 10 mar. 2015.

FACEBOOK: NÚMERO DE USUÁRIOS ATIVOS MENSAIS EM TODO O MUNDO

2008-2015. **Statista**. Social Media & User-Generated Content. Disponível em:

<<http://www.statista.com/statistics/264810/number-of-monthly-active-facebook-users-worldwide/>> Acesso em 08 mar.2015.

FRANCISCO, **Fortalecei os vossos corações (Tg 5, 8)**. Mensagem do Papa Francisco para a quaresma de 2015. Cidade do Vaticano. 2014. Disponível em: < <https://goo.gl/QuQgim>> Acesso: 15 mai.2015.

GODOY, Arilda Schimidt. **Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas: São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995.

GOMES, Pedro Gilberto. **Da Igreja Eletrônica à sociedade em midiatização (Coleção comunicação e cultura)**. São Paulo: Paulinas, 2010.

HJARVARD, Stig. **Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural**. Matrizes, vol 5, no. 2, 2012. p. 53-91.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JUNIOR, Wilson Corrêa da Fonseca. Análise de Conteúdo. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

KUNSCH, Waldemar Luiz. **A contribuição da Igreja Católica para o pensamento comunicacional brasileiro**. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: PósCom Umesp, a. 24, n. 38, p. 107-140, 2o. sem. 2002.

LEMOS, André; Cunha, Paulo (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Porto Alegre; Sulina, 2003; pp. 11-23.

LEMOS, André. **Cibercultura Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **O que é Virtual?**. São Paulo: Editora 34, 2011.

_____. **A Inteligência Coletiva, por uma antropologia do ciberespaço**. 5 ed. São Paulo : Edições Loyola, 2007. 212p.

MCLUHAN, Marshall. **A galáxia de Gutenberg; a formação do homem tipográfico**; tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho e Anísio Teixeira. São Paulo, Editora Nacional, Editora da USP 1972.

MACHADO, Elias; PALÁCIOS, Marcos. (org) **Modelos de Jornalismo Digital**. Salvador: Edições GJOL, 2003.

O MICROPROCESSADOR. **Departamento de Informática UFBP**. João Pessoa
Disponível em < <http://www.di.ufpb.br/~raimundo/pagedeIC.html>> Acesso em 07 de março 2015.

PELLANDA, Nize et al *A internet e a crise de sentido* in:_____ **Ciberespaço: Um hipertexto com Pierre Lévy**. Porto Alegre, Artes e Ofícios, 2000 p.22-23 Cap.1.

PUNTEL, Joana. **A igreja a caminho da comunicação**. Teocomunicação. Porto Alegre v. 41 n. 2 p. 221-242 jul./dez. 2011.

PIO XII. **Carta encíclica Miranda Prorsus**. Cidade do Vaticano,1957.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **A emergência das comunidades virtuais**. In: Intercom 1997 - XX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 1997, Santos. Anais... Santos, 1997. Disponível em:<http://www.pesquisando.atraves-da.net/comunidades_virtuais.pdf>
RECUERO, Raquel **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre. Sulina, 2009. 191p.

_____. **A conversação em rede: Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2ª edição, 2014.

RÜDGER, Francisco. **As teorias da cibercultura: perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: 2ª edição, Sulina, 2013.

SBARDELOTTO, Moisés. **“E o verbo se fez bit”**: Uma Análise da experiência na Internet. Cadernos IHU. São Leopoldo: Instituto Humanita Unisinos, ano 9, n.35, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/wUvK1>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

_____. **Deus Digital, religiosidade online, fiel conectado: Estudos sobre religião e internet**. Cadernos Teologia Pública. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos, ano IX, n. 70, 2012. Disponível em: <<http://goo.gl/GNW3O3>>. Acesso em: 07 mai. 2015.

SGORLA, Fabiane. **Discutindo o "processo de midiaticização"**. Mediação, Belo Horizonte, v. 9, n. 8, p. 59-68, jan/jun 2009.